Irmão Lawrence &
Frank Laubach

Praticando a Presença de Deus

Como Alcançar a Vida Cristã Profunda

MAIS DE 22 MILHÕES DE LIVROS VENDIDOS EM INGLÊS

Praticando a Presença de Deus

Irmão Lawrence
Frank Laubach

Praticando a Presença de Deus

Tradução de
Valéria Lamim Delgado

DANPREWAN
EDITORA

2014

Copyright © 1973 por Gene Edwards
Título do original em inglês: *Practicing His Presence*
Copyright da tradução © 2003 por Danprewan Editora

Tradução de: Valéria Lamim Delgado
Capa: Ronan Pereira
Revisão: Josemar de Souza Pinto
Diagramação: Rafael Alt

2ª Edição: JUL/2003 – 3ª EDIÇÃO: NOV/2004
4ª Edição: SET/2008 – 5ª Edição: MAR/2012
2ª Reimpressão: JUN/2014

Todos os direitos reservados, no Brasil, por Danprewan Editora Ltda. É expressamente proibida a reprodução deste livro, no seu todo ou em parte, por quaisquer meios, sem o consentimento por escrito dos editores.

Citações de *Letters by a Modern Mystic* e *The Game With Minutes* foram usadas com permissão de New Readers Press, Syracuse, Nova York.

Todas as citações bíblicas são da Nova Versão Internacional, da Sociedade Bíblica Internacional, exceto quando especificada outra versão.

CATALOGAÇÃO NA FONTE
DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO LIVRO

L419 Lawrence.

Praticando a presença de Deus / Irmão Lawrence, Frank Laubach; traduzido por Valéria Lamim Delagado.

Rio de Janeiro: Danprewan, 2003.

150 p.

ISBN 85-85685-64-6

1. Vida cristã. I. Laubach, Frank. II. Delgado, Valéria Lamim. III. Título.

CDD 248.4

Danprewan Editora Ltda.
Rua Duquesa de Bragança, 45 – Grajaú
Rio de Janeiro – RJ – Brasil – CEP: 20540-300
Tel.: (21) 2142-7000 – Fax: (21) 2142-7001
E-mail: editorial@danprewan.com.br
Site: www.danprewan.com.br

Sumário

Prefácio	7
Introdução	11
1 O antegozo	21
2. Continentes não descobertos	25
3. Compromisso com uma experiência	29
4. Fracassos e sucessos	33
5. Os resultados... até agora	39
6. Quando Ele concedeu sua presença	45
7. Vida celestial	49
8. Ajuda prática	55
9. Um simples testemunho	69
10. O momento em que tudo mudou	73
11. Uma nova visão de Cristo	79
12. A excelência do método	83
13. Nada que não seja Ele	87
14. O testemunho de um amigo	91
15. Consagração	95
16. Totalmente consagrado a Ele	99

17. Algumas palavras práticas 103
18. Acima de qualquer método 107
19. Conselho a um soldado 113
20. Chamando de volta a mente distraída 117
21. A solução que inclui tudo 119
22. Sofrimento amigo, dor amiga 123
23. Os caminhos infinitos de Deus 127
24. Resposta à dor 131
25. A redefinição do paraíso 135
26. Riquezas sem fim 137
27. Pense sempre Nele 139
28. Sempre em Sua Presença 141
29. Au revoir (até à vista) 145
Epílogo 149

Prefácio

Este livro traz o testemunho do relacionamento singular de dois homens com Deus que andavam no conhecimento da presença de Cristo assim como Cristo andou na terra, sempre no conhecimento de Seu Pai.

Será que tal relacionamento é possível? Será desejável? Será que esta experiência é fundamental para a vida cristã?

A ideia de viver constantemente no conhecimento de Cristo parecia tão absurda que, de modo geral, foi descartada como sendo algo impossível de ser alcançado. Na realidade, não é assim. Mas, se esse tipo de vida é possível, por que, então, tal relacionamento com o Senhor raramente foi encontrado entre os cristãos durante os últimos dois mil anos? A resposta é bastante simples. Chegar a um conhecimento constante e profundo de Cristo é uma revelação

desconhecida pela maioria dos cristãos. Não buscamos algo que nem sabemos que existe.

Segundo, praticar uma constante comunhão com Cristo era uma experiência muito rara, vivenciada apenas por poucos homens que desconheciam outros que partilhavam da mesma experiência.

Então, o que está faltando? Um esforço conjunto! Um grupo de homens e mulheres que, juntos, não busquem conhecer outra coisa senão a Cristo. É isso o que está faltando! É esta aventura em conjunto que faz a diferença (...) é isso que acaba com as dificuldades. Colocando a questão de forma mais prática, quando um grupo de pessoas, em comunhão umas com as outras, busca viver constantemente em comunhão com Cristo, o impossível inesperadamente torna-se possível.

Este livro foi originalmente elaborado por um grupo de aproximadamente 120 pessoas, que desejavam experimentar juntas o que o Irmão Lawrence e Frank Laubach conheciam de forma pessoal. Ele traz as seguintes palavras: A mensagem deste livro destina-se a pessoas que estejam praticando a experiência da igreja – o corpo de Cristo. Jamais pretendeu-se que este maravilhoso relacionamento com Cristo fosse procurado ou encontrado por uma pessoa isoladamente. Esse relacionamento é para a igreja! Contudo, quando digo igreja, refiro-me àquelas poucas pessoas que tiveram o privilégio de viver na atmosfera de algo conhecido como "vida da igreja".

Talvez você queira ler a história da Igreja primitiva para apreciar melhor o que aconteceu na vida dos primeiros cristãos. Nosso objetivo é ver esta mesma experiência vivida novamente, em conjunto, pelos cristãos de nossos dias.

Gene Edwards

Introdução

Existem dois homens na história da Igreja que escreveram de forma bastante prática e simples sobre a prática da presença de Cristo. Ambos têm um forte testemunho sobre a realidade de andar, quase que continuamente, no conhecimento da presença de Cristo. Em nossa busca por conhecer ao Senhor tão bem quanto Ele nos conhece, podemos sabiamente recorrer à experiência desses dois homens. Um deles viveu no século XVII, e o outro, no século XX.

O primeiro deles é o Irmão Lawrence (Nicholas Herman) da França, que morreu em fevereiro de 1691. O segundo é Frank Laubach, que passou para o Senhor em junho de 1970.

Este livro reúne tudo que temos das palavras do Irmão Lawrence sobre a questão de viver na presença do Senhor e, além disso, inclui um resumo

de duas obras de Frank Laubach sobre a mesma questão. (As palavras de Frank Laubach foram extraídas de dois livrinhos intitulados *Letters by a Modern Mystic* e *Games With Minutes*).

Para isso, atualizamos e reescrevemos as palavras do Irmão Lawrence; as palavras de Frank Laubach sofreram apenas pequenas alterações.

Por que reescrever as palavras do Irmão Lawrence? Porque a maioria dos cristãos que optam por ler este pequeno livro simplesmente não consegue compreender muitas de suas partes; a linguagem é, por vezes, extremamente arcaica, e o estilo, difícil de ser acompanhado. Por isso, passamos suas palavras e ideias para uma linguagem mais moderna. (O livro original tinha quatro conversações e 16 cartas. Mudamos as "conversações" da terceira para a primeira pessoa). Você ainda perceberá um resquício do século XVII no estilo do autor mesmo nesta versão modificada, pois procuramos deixar uma pequena alusão à sua própria época.

Quanto ao resumo dos escritos de Frank Laubach sobre a presença de Cristo, nossa intenção foi omitir destas cartas discussões sobre outros temas e deixar apenas aquilo que é eterno. Talvez, com a atualização das palavras do Irmão Lawrence, ele possa alcançar o próximo século assim como o fez nos três últimos séculos. E, com o resumo das palavras de Frank Laubach, extraindo a essência de

sua experiência sobre este tema, talvez ele possa alcançar a família cristã com uma mensagem que atravessará os séculos, assim como aconteceu com as palavras do Irmão Lawrence.

À medida que ler os escritos desses dois homens, separados um do outro por um período de 300 anos, você compreenderá a semelhança do coração e da experiência de ambos. (O Irmão Lawrence escreveu nos últimos anos do século XVII. O irmão Laubach escreveu no início da década de 1930, primeiro como alguém que buscava algo e, depois, como alguém que havia encontrado o que procurava.) Examinemos um pouco mais de perto a vida desses dois homens, pois nosso objetivo na elaboração deste livro é instigá-lo e desafiá-lo quanto ao testemunho de ambos: *uma prova viva de que é possível uma experiência contínua com Cristo!*

A Vida do Irmão Lawrence

Pouco se sabe sobre o Irmão Lawrence. Contaremos aquilo que é de nosso conhecimento. Nicholas Herman nasceu em Lorraine, França, em 1611. De família pobre, aos 18 anos de idade converteu-se a Cristo. Mais tarde, tornou-se soldado e, depois, um lacaio (um empregado que abria a porta de carruagens, servia a mesas, etc.).[1] Mais tarde ainda, em

[1] Por volta de 1651, ao que parece, sua experiência com Cristo passou por algum tipo de mudança. A partir desse momento, ele andou na presença de Deus.

1666, quase aos 55 anos, entrou para uma comunidade religiosa conhecida como os Carmelitas, localizada em Paris. Tornou-se um "irmão leigo" entre estes devotos descalços de Cristo. Foi entre eles que recebeu o nome de Irmão Lawrence.

Passou 25 anos[2] nessa comunidade e lá morreu aos 80 anos, em 1691. Durante os anos em que serviu, trabalhou a maior parte do tempo na cozinha do hospital. Tornou-se conhecido dentro da comunidade e depois fora dela, por sua fé comedida e serena, e por sua simples experiência da "presença de Deus".

Por fim, pessoas de outras partes da França passaram a interrogar o Irmão Lawrence sobre o modo como elas poderiam alcançar uma realidade semelhante em sua própria experiência diária

---

[2] Alguns acreditam, segundo evidência em suas cartas, que ele foi um "irmão leigo" por 40 anos, e não apenas por 25 anos. A morte levou muitos dos irmãos da ordem dos Carmelitas Descalços no último ano. Eles morreram deixando um legado raro de uma vida de virtudes. A Providência, ao que parece, desviou os olhos dos homens e atentou, principalmente, para a morte do Irmão Lawrence. Muitas pessoas viram a cópia de uma das cartas do Irmão Lawrence e manifestaram o desejo de ver outras. Para atender a esses pedidos, tomou-se cuidado para coletar o maior número possível de cartas escritas pelas próprias mãos do Irmão Lawrence.
Todo cristão encontrará nestes escritos muitas recomendações para sua edificação. Aqueles que estão no mundo descobrirão, lendo essas cartas, quanto estavam enganados, à procura de paz e alegria no brilho falso das coisas que podem ser vistas (...) e que, não obstante, elas são temporárias. E aqueles que estão à procura do Bem Maior se fortalecerão, com este livro, para perseverar na prática das virtudes. Todos os leitores, independente de sua profissão, tirarão proveito deste livro, pois nele encontrarão um irmão tão ocupado em suas atividades externas quanto eles (...) porém, um irmão que, em meio aos seus afazeres, aprendeu a combinar a contemplação e a atividade. Nos últimos 40 anos, nosso irmão dificilmente saiu da "presença de Deus".

com Cristo. Até líderes da Igreja procuraram-no para pedir conselho e ajuda.

Pouco restou-nos de suas palavras. Temos algumas cartas breves escritas por ele, além de quatro memórias intituladas "conversações", escritas por outras pessoas que passaram para nós o que ele teria dito a elas.

Em 1692, um ano após a morte do Irmão Lawrence, algumas de suas cartas foram publicadas. Quase 300 anos após a primeira publicação dessas cartas, milhares – talvez milhões – de cópias de cartas impressas permaneceram desconhecidas. Agora, elas aparecem em uma linguagem moderna, na esperança de que a mensagem por ele escrita de forma tão bela esteja apenas começando a ficar conhecida.

A Vida de Frank Laubach

Frank Laubach nasceu nos Estados Unidos no dia 2 de setembro de 1884 (...) quase 200 anos após a morte do Irmão Lawrence. Quarenta e cinco anos mais tarde, Frank Laubach estava servindo como missionário nas Filipinas. Embora tenha realizado muitas coisas louváveis nesses 45 anos, entre elas um ministério realmente notável e cheio de fé entre os muçulmanos no sul das Filipinas, temos de admitir que ele foi um soldado da cruz relativamente desconhecido.

Foi nesta época, aos 45 anos de idade, que Frank Laubach deu início à prática de permanecer na presença de Cristo. É interessante perceber que, 40 anos depois, quando deu o que considerava um passo muito pequeno, por causa do tempo, em direção à eternidade, Frank Laubach morreu. Aos 85 anos, ele era um dos homens mais conhecidos e queridos do século XX.

Tentar dizer quem foi Frank Laubach ou mesmo resumir sua vida em um espaço tão pequeno é simplesmente impossível. De Signal Hill, nas Filipinas, até sua morte aos 85 anos, em 11 de junho de 1970, ele viveu uma vida tão plena como jamais viveu um dos seguidores de Cristo. Foi um dos cristãos que mais viajaram de todos os tempos; talvez o homem mais viajado dos tempos modernos. Ficou conhecido em quase todos os lugares da terra. Inúmeras honras foram-lhe concedidas; entretanto, na ocasião em que recebeu o famoso prêmio "Homem do Ano", disse humildemente: "O Senhor não quer contar meus troféus, mas minhas cicatrizes."

Escreveu mais de 50 livros – muitos deles *best-sellers* que tiveram uma influência de escala mundial.[3] Foi, talvez, o maior educador dos

[3] Se você quiser conhecer mais de perto a vida de Frank Laubach, poderá encontrar uma biografia intitulada Frank Laubach, Apostle to the Illiterates. Para obter uma lista completa de todos os seus livros e uma edição completa de Letters by a Modern Mystic e The Game With Minutes, escreva para New Readers Press, P.O. Box 131, Syracuse, NY 13210

tempos modernos e apontado por muitas pessoas como uma das figuras mais raras do século. As realizações de sua vida são quase intermináveis. No entanto, os melhores momentos da vida desse incrível homem levam a uma adorável, solitária e pequena colina, atrás da choupana em que vivia na ilha de Mindanao. Frank Laubach escreveu suas experiências durante esses dias, em uma série de cartas para seu pai, das quais condensamos estes escritos. Esperamos sinceramente que as palavras de Frank Laubach aqui registradas tornem-se eternas e oramos para que perdurem enquanto existirem cristãos para lê-las sobre a face da terra.

Se há alguma contribuição que eu deva prestar ao mundo no futuro, certamente será a de minha experiência com Deus em Signal Hill.

Frank Laubach, 1930

1
O antegozo

3 de janeiro de 1930

Poder olhar para trás e dizer "Este foi o melhor ano de minha vida" é glorioso! Mas que esperança e ainda mais glorioso é poder olhar para o futuro e dizer: "Este ano pode ser – e será – melhor!"

Se disséssemos tais coisas sobre nossas realizações, seríamos perfeitos egoístas. Mas se referimo-nos à bondade de Deus, e falamos com sinceridade, somos apenas agradecidos. E é isso o que testifico. Não fiz outra coisa senão abrir janelas – *Deus fez todo o resto*. Houve algumas – se é que houve – realizações visíveis. Aconteceu uma sucessão de experiências maravilhosas com a presença de Deus. Sinto, quando olho para o ano que se passou, que teria sido impossível ter alcançado muitas outras coisas sem acabar com esta plena alegria. Foi o ano mais solitário – em certos aspectos,

o mais difícil – de minha vida, porém o mais glorioso e repleto de vozes do céu.

Quanto a mim, decidi que teria mais êxito neste ano, do que no ano anterior, em minhas experiências de passar *cada minuto pensando em Deus*.

20 de janeiro de 1930

Apesar de ter sido um ministro e um missionário por 15 anos, não vivi um dia inteiro de cada dia, um minuto após outro, seguindo a vontade de Deus. Há dois anos, um profundo sentimento de insatisfação levou-me a tentar ajustar minhas ações com a vontade de Deus a quase cada 15 minutos ou meia hora. Quando confessei a outras pessoas a minha intenção, disseram que isto era impossível. Baseio-me no que tenho ouvido sobre a tentativa que algumas pessoas estão fazendo neste sentido. Contudo, este ano, comecei a viver todos os momentos em que estou acordado ouvindo a voz interior, que pergunta sem cessar: "O que Tu desejas falar, Pai? O que, Pai, desejas neste minuto?"

É claro que é exatamente isso o que Jesus fazia o dia inteiro, todos os dias.

26 de janeiro de 1930

Nos últimos dias, minha experiência de entrega tem sido mais completa do que nunca. Estou reservando, por vontade própria, um tempo suficiente a

cada hora para refletir sobre Deus. Ontem e hoje, realizei uma nova aventura, que não é fácil de ser relatada. Estou sentindo Deus em cada movimento, por um ato de vontade – ansioso para que Ele dirija estes dedos que agora batem nesta máquina de escrever – ansioso para que Ele flua por meio de meus passos enquanto caminho – ansioso para que Ele controle minhas palavras enquanto falo, e minha boca enquanto me alimento!

Você pode contestar esta intensa introspecção. Não tente fazê-la, a menos que se sinta insatisfeito com seu relacionamento com o Senhor, mas, ao menos, permita-me compreender tudo que puder sobre Deus. Paulo fala de nossa liberdade em Cristo. Estou tentando ficar totalmente livre de todos, livre de mim mesmo, mas ser um verdadeiro escravo da vontade de Deus em todos os momentos deste dia.

Costumávamos entoar um cântico do qual gosto na igreja de Benton, mas que nunca realmente coloquei em prática até agora. Ele diz:

"Momento após momento sou guardado em Seu amor;
Momento após momento, tenho a vida que vem do alto;
Olhando para Jesus até a glória brilhar;
Momento após momento, ó Senhor, sou Teu."

É exatamente esse "momento após momento", todo momento acordado, a entrega, a receptividade,

a obediência, a sensibilidade, a flexibilidade, "perdido em Seu amor", que agora eu tenho a mente voltada para explorar com todas as minhas forças e responder a Jesus Cristo como um violino responde ao arco do mestre.

Em defesa do sentimento de abrir minha alma e expô-la ao público deste modo, posso dizer que, a meu ver, na verdade raramente fazemos um bem a alguém, a não ser quando compartilhamos as experiências mais profundas de nossa alma desta forma. Não é a maneira como se conta seus pensamentos íntimos, mas existem muitas maneiras erradas, e ocultar *o que há de melhor em nós é errado*. Reprovo esta prática comum da "conversa fiada" sempre que nos encontramos e do lançar um véu sobre nossa alma. Se somos tão pobres a ponto de nada termos para falar, a não ser jogar conversa fora, então é preciso que nos empenhemos para enriquecer mais a nossa alma. Quanto a mim, estou convencido de que esta peregrinação espiritual que estou fazendo vale a pena, é a coisa mais importante sobre a qual sei falar. E falarei sobre isso enquanto houver alguém para ouvir.

Do lado de fora da janela, enquanto eu terminava a última página, acontecia um dos mais esplendorosos poentes que já vi. E estas palavras brotaram de minha alma em forma de canto: "Olhando para Jesus até a glória brilhar!" Abra sua alma e receba a glória de Deus; em poucos instantes, esta glória será refletida no mundo ao seu redor e nas nuvens que estão sobre sua cabeça.

2
Continentes não descobertos

29 de janeiro de 1930

Sinto que estou simplesmente sendo arrastado a cada hora, fazendo minha parte em um plano que está muito além de mim mesmo. Este sentimento de cooperação com Deus nas pequenas coisas é o que me deixa um tanto atônito, pois nunca me senti assim antes. Preciso de alguma coisa e, quando me viro, a encontro à minha espera. Na verdade, preciso trabalhar, mas há um Deus que trabalha ao meu lado. Ele cuida de todas as outras coisas. Cabe a mim viver este momento em uma constante conversa íntima com Deus, ser completamente sensível à Sua vontade e fazer com que esse momento seja extremamente precioso. Parece que isso resume tudo em que preciso pensar.

1º de março de 1930

A sensação de ser guiado por uma mão invisível, que segura a minha enquanto outra mão se estende e prepara o caminho, cresce dentro de mim a cada dia. Não preciso fazer esforço algum para encontrar as oportunidades. Elas aparecem diante de mim como as ondas que quebram na praia e, não obstante, há tempo para fazer alguma coisa em cada oportunidade.

Talvez um homem que tenha sido ordenado ministro desde 1914 devesse sentir-se envergonhado de confessar que nunca sentiu antes a alegria de hora em hora, minuto após minuto – ora, como chamarei isto? – mais do que uma entrega. Já tive isso antes. Mais do que ouvir Deus. Já experimentei isso antes. Não consigo achar a palavra que expressará para você ou para mim mesmo o que estou experimentando neste momento. É um ato de *volição*. Convenço minha mente a se abrir diretamente com Deus. Espero e ouço com uma sensibilidade determinada. Concentro minha atenção ali e, por vezes, isso requer um longo tempo de manhã bem cedo. Decido não sair da cama até que minha mente voltada para o Senhor descanse. Depois de algum tempo, talvez, isto venha a se tornar um hábito, e a sensação de esforço seja menor.

Mas, por que insisto sempre nesta experiência interior? Porque estou convencido de que, para

mim e para você, leitor, existem à frente continentes não descobertos da vida espiritual comparados com aquilo que éramos quando criancinhas.

Preciso testemunhar que as pessoas lá fora estão me tratando de forma diferente. Obstáculos que antes me pareciam intransponíveis estão desaparecendo como uma miragem. As pessoas que desconfiavam de mim ou me ignoravam estão ficando mais amigáveis. Sinto-me como aquele cujo violino está desafinado com a orquestra e que, por fim, está em harmonia com o universo.

Quanto a mim, nunca vivi. Estava quase morto. Era uma árvore que apodrecia, até chegar ao lugar em que, com uma total honestidade, tomei a decisão e depois tornei a decidir que descobriria a vontade de Deus e que cumpriria essa vontade, ainda que toda fibra do meu ser dissesse "não", e que venceria esta batalha *em meus pensamentos*. Foi como se um profundo poço artesiano tivesse sido encontrado em minha alma e a força viesse à tona. Não peço sucesso nem por um dia, nem o sucesso completo todos os dias, mas alguns dias chegam perto do sucesso, e todo dia tine com a alegria de uma maravilhosa descoberta. Isso é eterno e invencível. Você e eu logo deixaremos esse corpo. Dinheiro, aplauso, pobreza, oposição – essas são coisas que não fazem diferença, pois todas serão igualmente esquecidas em um período

de mil anos; mas este espírito, que vem a uma mente voltada para uma constante entrega, é a vida eterna.

9 de março de 1930

Pela primeira vez em minha vida, sei o que devo fazer, distante no solitário lago Lanao. Sei por que Deus deixou este terrível vazio – para que fosse preenchido por Ele mesmo. Distante, nesta montanha, devo prosseguir esta viagem de descoberta em busca da vontade de Deus.

Devo lançar-me em experiências mais fortes na oração de intercessão. Devo confrontar estes muçulmanos, que vivem aqui nas Filipinas, com o amor divino que lhes revelará Cristo.

3
Compromisso com uma experiência

15 de março de 1930

Nesta semana, uma experiência nova e, para mim, maravilhosa veio à tona por causa de minha solidão. Sentia-me tão desesperadamente sozinho que, não fossem minhas conversas com Deus, a situação ficaria insuportável. Por isso, cada momento da semana em que fiquei acordado, voltei-me para Ele, com exceção, talvez, de uma ou duas horas.

Na quinta-feira passada, à noite, enquanto ouvia algo na vitrola em Lumbatan e deixava meu coração ter comunhão com o Senhor, algo irrompeu no meu íntimo, fazendo com que eu apresentasse minha própria vontade a Deus e a entregasse por completo a Ele.

Quão infinitamente mais preciosa é esta mão estendida – que a tudo alcança – do próprio Deus do que o antigo método de leitura de intermináveis

devocionais que usei e recomendei por tantos anos. Parece-me agora que a Bíblia não pode ser lida como algo que substitui o encontro com Deus de alma para alma e face a face. Mas como esta nova aproximação foi alcançada? Ah, sei agora que foi pelo quebrantamento do meu coração e por meio do sofrimento. Alguém dizia-me nesta semana que ninguém pode fazer um violino falar ao profundo do desejo humano sem que esta alma tenha sido sensibilizada por uma grande angústia. Não digo que este seja o único caminho para o coração de Deus, mas devo testemunhar que me abriu um santuário interior no qual jamais havia entrado antes.

23 de março de 1930

Uma questão que agora deve ser colocada à prova é: Será que podemos ter este contato com Deus o tempo todo? Será possível ficarmos acordados e adormecermos em Seus braços o tempo todo e despertarmos em Sua presença? Será que podemos atingir este estado? Podemos cumprir a vontade de Deus o tempo todo? Podemos ter Seus pensamentos o tempo todo?

Ou será que existem momentos em que os negócios, os prazeres e aqueles que estão à nossa volta precisam necessariamente arrancar Deus de nossos pensamentos? Não podemos pensar em duas coisas ao mesmo tempo. Na realidade, não podemos man-

ter algo na mente por mais de meio segundo. Nossa mente é algo que flui. Ela oscila. A concentração é simplesmente o retorno contínuo do mesmo problema, abordado por inúmeros ângulos. Não pensamos em uma única coisa. Sempre pensamos na relação de duas coisas, pelo menos, e, com maior frequência, de três ou mais coisas ao mesmo tempo. Portanto, este é o meu problema: Posso tornar a trazer o Senhor para os meus pensamentos a cada segundo para que Ele sempre esteja em minha mente?

Prefiro fazer com que o resto de minha vida seja uma experiência a fim de responder a essa pergunta.

É possível que alguém diga que esta introspecção e esta luta para alcançar a consciência de Deus é perigosa e anormal. Correrei os riscos, pois alguém tem de fazê-lo. Se nossas premissas religiosas estiverem corretas, então esta unidade com Deus é a condição mais normal que uma pessoa pode ter. Foi o que fez Cristo ser Cristo. É o que Santo Agostinho tinha em mente quando disse: "Tu nos criaste para Ti mesmo, e nossa alma não descansará até encontrar descanso em Ti."

Não convido ninguém a seguir este caminho de espinhos. Gostaria que muitos pudessem. Temos de saber tantas coisas daquilo que nenhum homem, sozinho, é capaz de responder. Por exemplo:

"Pode um trabalhador, com êxito, alcançar este estado de entrega contínua a Deus? Pode um

homem, que trabalha em uma máquina, orar pelas pessoas e conversar com Deus o dia todo e, ao mesmo tempo, fazer seu trabalho com eficiência?"

"Pode um comerciante fazer negócios, pode um contador fazer a contabilidade, sem parar de entregar-se a Deus?"

"Pode uma mãe lavar a louça e cuidar de seus filhos, conversando continuamente com Deus?"

Será que isso é possível?

Qualquer hora do dia pode tornar-se perfeita mediante uma simples escolha. Será perfeita se olharmos para Deus o tempo todo, esperando por Sua orientação e tentando fazer todas as coisas, por menores que sejam, exatamente como Ele gostaria que fossem feitas – da maneira mais perfeita possível. Não é preciso emoção. Cumprir apenas a vontade de Deus de forma perfeita faz com que este momento seja perfeito.

4
Fracassos e sucessos

18 de abril de 1930

A experiência que tive nos momentos de comunhão com Deus tornou repulsivas todas as coisas que não estavam de acordo com Ele. Sentir Deus nesta tarde foi algo que me encheu de uma alegria tão grande que, a meu ver, jamais havia sentido antes. Deus estava tão perto e tão assombrosamente amoroso que tive a impressão de que tudo ao redor se desfazia com uma estranha satisfação. Ter essa experiência, que acontece comigo agora várias vezes durante a semana, fez com que o prazer na imundície causasse aversão em mim, pois conheço seu poder de arrastar-me para longe de Deus. Após uma hora de amizade íntima com Deus, minha alma sente-se limpa, como a neve que acabou de cair.

19 de abril de 1930

Se este registro da luta de uma alma para encontrar Deus tem de ser completo, não deve omitir os momentos de dificuldade e fracasso. Esta semana, por exemplo, não foi uma das melhores de minha vida, embora tenha sido acima da média. Comprometi-me com algo que, pelo menos em minha idade, é difícil, mais difícil do que imaginava. Entretanto, decidi não abrir mão do esforço.

Não obstante, o esforço não parece fazer bem. No momento, sinto algo "se soltar" dentro de mim. Veja! Deus se faz presente! É uma presença que comove o coração, um sussurro amoroso de pai para filho, e a razão por que não tive essa experiência antes se deve ao fato de eu não ter conseguido soltar-me.

A comunhão com Deus é algo que não se deve ter a coragem de esconder; do contrário, sufoca até a morte. É como uma criança sensível ou uma plantinha delicada, cujo cuidado constante é o preço que pagamos por tê-la, que, se não for alimentada, desfalece em questão de segundos – na verdade, no instante em que os olhos de quem a tem deixam de voltar-se para ela. Não se pode adorar a Deus e a Mamom ao mesmo tempo, pois Deus se esquiva e se vai no instante em que tentamos colocar outro objeto indigno de afeição junto Dele. O outro ídolo fica, e Deus desaparece. Isso não acontece porque Deus é "um Deus ciumento",

mas porque a sinceridade e a insinceridade são coisas contraditórias e não podem coexistir no mesmo lugar.

A "experiência" é interessante, embora eu não tenha tido muito êxito até aqui. O pensamento de Deus escapa aos meus olhos – creio que, até agora, por dois terços do dia. Hoje de manhã, acordei disposto, descobrindo uma rica experiência com Deus no nascer do sol. Em seguida, tentei deixar que Ele controlasse minhas mãos enquanto fazia a barba, vestia-me e tomava o café da manhã. Agora estou tentando deixar que Deus controle minhas mãos enquanto bato nas teclas da máquina de escrever.

Nada há que possamos fazer senão lançarmo--nos de corpo e alma nos braços de Deus. Há – deve haver – muito mais Nele do que aquilo que Ele pode conceder-nos, uma vez que somos um tanto preguiçosos, e nossa capacidade, tão lamentavelmente pequena. Adquirir o hábito de alcançar os pensamentos de Deus e perguntar: "Deus, o que colocarias em minha mente neste momento se eu fosse suficientemente grande?" é algo que deve ser extremamente útil. Esta atitude de ansiedade e espera dá a Deus a oportunidade de que Ele precisa. Estou descobrindo a cada dia que a melhor das cinco ou seis formas pelas quais tento manter o contato com Deus é, para mim, esperar por Seus pensamentos, pedir que Ele fale.

14 de maio de 1930

Oh, este negócio de manter-se em constante contato com Deus, de torná-Lo o objeto de meus pensamentos e o parceiro de todas as minhas conversas, é a coisa mais surpreendente pela qual já passei. É algo que funciona. Não consigo fazê-lo nem pela metade de um dia – não ainda, mas creio que irei fazê-lo algum dia durante as 24 horas do dia. É uma questão de adquirir um novo hábito de pensamento. Ora, aprecio tanto a presença do Senhor que no momento em que Ele escapa de minha mente por meia hora ou algo em torno disso – como faz muitas vezes por dia –, sinto como se O tivesse deixado e como se tivesse perdido algo muito precioso em minha vida.

24 de maio de 1930

Quando faço uma autoanálise, descubro que diversas coisas que estão acontecendo comigo são frutos desses dois meses de constante esforço para manter o Senhor em minha mente a cada minuto. Esta concentração no Senhor é ardorosa, mas todas as outras coisas deixaram de ser assim. Penso com maior clareza, esqueço-me com menos frequência. Coisas que eu fazia com dificuldade antes, agora faço com facilidade e sem esforço algum. Nada me preocupa, e eu não perco o sono. Ando nas nuvens a maior parte do tempo. Até o espelho revela um

novo brilho em meus olhos e no meu rosto. Não tenho mais pressa para coisa alguma. Tudo vai bem. Passo cada minuto tranquilo, como se o tempo não fosse importante. Nada pode dar errado, exceto uma coisa: Deus pode sair de minha mente se eu não estiver atento. Se Ele se faz presente, o universo está comigo. Meu encargo é simples e claro.

5
Os resultados... até agora

1º de junho de 1930

Você acredita que, durante toda a eternidade, o preço que teremos de pagar por termos Deus será a nossa entrega contínua a Ele?

Do ponto de vista da primeira experiência, eu deveria registrar um alto percentual de fracassos. Entretanto, a outra experiência – a que acontece quando tenho êxito – tem tido tanto sucesso que compensa o fracasso da primeira. Deus opera uma mudança. O instante em que me volto para Ele é como se tivesse ligado uma corrente elétrica que sinto passar por todo o meu ser. Acho também que o esforço provoca algo em minha mente pelo qual toda mente deveria passar. Para deixar minha mente aguçada, foi-me dado algo que é difícil o bastante.

A constante tentação de todo homem é permitir que sua mente envelheça e perca sua agudeza. Sinto que eu talvez seja mais preguiçoso mentalmente do que a média das pessoas e exija uma disciplina mental que esse constante esforço proporciona.

A descoberta mais importante de toda a minha vida é que uma pessoa pode pegar uma cabana pequena e rude e transformá-la em um palácio, simplesmente inundando-a com a presença de Deus. Quando passamos vários meses em uma pequena casa como esta, pensando diariamente em Deus, a simples entrada da casa – a vista que temos dela à medida que nos aproximamos – dá início a associações que fazem o coração vibrar e a mente flutuar.

Estou pronto para confessar que, até agora, não "lutei até sangrar" para vencer esta batalha. O que quero provar – mas que ainda não consegui – é que isso pode ser feito por todas as pessoas, sob todas as condições. Nisto vejo algo fora do comum – que coisa incrivelmente sublime Jesus fez.

Sinto um grande desejo, neste momento, de estar com alguém que já passou pelos mesmos e longos caminhos de esperança, aspiração, desespero e fracasso, com quem possa conversar esta noite. Mas essa pessoa não existe. Quando envelhecemos, todos os nossos caminhos divergem,

e imagino que eu não conseguiria encontrar no mundo alguém que pudesse entender-me completamente, a não ser Deus – nem você pode fazê-lo! Ah, Deus, que nova intimidade traz para Ti e para mim perceber que somente Tu podes entender-me, pois somente Tu conheces todas as coisas! Tu não és mais um estranho, Deus! Tu és o único ser no universo que não é um completo estranho! Tu estás no meu íntimo o tempo todo – aqui. Ah, Deus, pretendo lutar esta noite e o dia de amanhã como nunca lutei pelo simples fato de não rejeitá-Lo, pois, quando O perco por uma hora, sou um perdedor. Aquilo que Tu farias só pode ser feito quando Tu tens pleno domínio o tempo todo.

A última segunda-feira foi o dia de maior sucesso na minha vida, até agora, no que diz respeito a passar meu dia em completa e contínua entrega a Deus – por mais que eu espere por dias melhores –, e lembro-me de como, enquanto olhava para as pessoas com o amor que Deus me concedia, elas olhavam para mim e agiam como se quisessem acompanhar- me. Senti, então, que, por um dia, vi um pouco daquele maravilhoso poder de atração que Jesus tinha enquanto andava pelas estradas, dia após dia, como que "embriagado pela presença de Deus" e radiante com a eterna comunhão de Sua alma com Deus.

2 de julho de 1930

Estou bem ciente de que posso ser criticado por causa do "misticismo" – como se qualquer homem pudesse crer em Jesus sem acreditar em "misticismo"! – ou porque muitas pessoas pensam que os dias de contato direto com Deus, ou pelo menos com Suas palavras, acabaram nas últimas páginas do Novo Testamento. Entretanto, que estúpido seria este mundo se ninguém jamais tivesse feito alguma coisa diferente por ter medo de críticas!

21 de agosto de 1930

Farei 46 anos daqui a duas semanas. Não tenho mais a sensação de que toda a minha vida está diante de mim, como tinha há alguns anos. Parte dela ficou para trás – uma parte pobre e miserável que era tão inferior ao que havia sonhado que nem me atrevo a pensar nela. Também não me atrevo a pensar muito no futuro. Este presente, se estiver repleto de Deus, é o único refúgio que tenho do desapontamento pernicioso e até quase da rebeldia contra Deus.

Lá estava eu, comprometido com a ação mais gloriosa de toda vida humana e de toda vida sobrenatural – eu estava em comunhão com o próprio Deus do universo. Ele estava mostrando Seu coração para mim – nem os anjos conseguem ir

além do que isto. Esqueci que meu ser desceu ao fundo de um oceano como um polvo, mas isso também não faz diferença alguma. Uma prisão ou uma masmorra não faz diferença se estamos com Deus. Pregamos e reconhecemos isso como verdade, e é verdade, mas, palavra de honra, não vejo que muitas pessoas parecem ter tido esta experiência.

6
Quando Ele concedeu sua presença

2 de setembro de 1930

Deus, Tip e eu estávamos juntos em Signal Hill. Ó Deus, deixe-me colocar no papel a glória que havia ali. Creio que seja porque eu estava tentando fazer com que este primeiro dia, após ter completado 46 anos, fosse maravilhoso. E esta, creio eu, é a razão pela qual todos temos alguns dias que são maravilhosos e outros que são terríveis. Deus sempre está esperando pela oportunidade de conceder-nos dias maravilhosos. São tão poucas as vezes em que estamos determinados a dar-Lhe esta oportunidade.

21 de setembro de 1930

A nossa busca de Deus por caminhos estreitos levou-nos a uma inesperada revelação, como a de

um explorador que acaba de ser visto em um oceano sem fim. Não se trata de uma ideia nova em particular, mas de um novo sentimento, que quase brotou por si mesmo. Parece-me que hoje Deus está por trás de todas as coisas. Eu O sinto por toda parte. Ele está bem embaixo de minha mão, bem embaixo da máquina de escrever, bem atrás desta mesa, dentro da pasta, dentro da câmera.

Em um dos contos de fadas desses muçulmanos que vivem nas Filipinas, as fadas estão em pé, atrás de todas as rochas, a observar o herói. É assim que me sinto com relação a Deus hoje. É claro que esta é apenas uma forma de simbolizar a verdade de que Deus é invisível e está em toda parte. Não consigo imaginar-me vendo o invisível, mas posso imaginar Deus escondendo-se atrás de todas as coisas visíveis.

Para um homem solitário, há algo infinitamente acolhedor e confortante nesta sensação de ter Deus tão perto, em todos os lugares!

É difícil exprimir para outra pessoa a alegria de ter atravessado o novo mar da percepção da presença de Deus. É tão maravilhosamente verdadeiro que somente o privilégio de ter comunhão com Deus é infinitamente maior do que qualquer coisa que Deus possa conceder. Ao entregar-se, Deus está concedendo algo maior do que qualquer outra coisa no universo.

22 de setembro de 1930

É nosso dever viver na beleza da presença de Deus em algum monte da transfiguração até que fiquemos alvos com Cristo. Afinal, a verdade mais profunda é que viver como Cristo é a glória, uma glória invencível. Não existe derrota, a menos que percamos Deus; quando isso acontece, tudo transforma-se em derrota, ainda que moremos em castelos e estejamos imersos em riquezas.

12 de outubro de 1930

Como eu gostaria que as inúmeras pessoas que tentam manter Deus continuamente na mente escrevessem suas experiências para que cada uma delas conhecesse os frutos que a outra está colhendo! Os frutos, a meu ver, surpreenderiam o mundo. Os meus frutos, pelo menos, estão me surpreendendo.

As preocupações têm desaparecido como fazem as nuvens feias, e minha alma descansa à luz do sol da eterna paz. Posso deitar-me em qualquer lugar deste universo banhado pelo Espírito de meu Pai. O universo chega a parecer tão acolhedor! Sei apenas um pouco mais sobre ele do que antes, mas esse pouco é tudo! É vibrante com o êxtase eletrizante de Deus! Sei o que significa estar "embriagado com a presença de Deus".

Se nosso destino é crescer cada vez mais até tornarmo-nos criaturas muito mais bonitas do que

somos agora, isso significa que nossa casca precisa ser quebrada com muita frequência para que possamos crescer.

Gostaria de dizer ao mundo inteiro que ele precisa de um caminho melhor, que Deus em Signal Hill satisfaz e envia, por meu intermédio, um fluir da glória que me assegura que este é o caminho da verdadeira intuição.

25 de fevereiro de 1931

Esta é a melhor forma de agir: converse muito com o Senhor.

3 de março de 1931

Oh, se tão somente permitíssemos que Deus tivesse Sua grande chance, Ele penetraria nosso coração com a glória de Sua revelação. Compete a mim contemplar a face de Deus até sofrer de alegria. É assim que me sinto nesta manhã após duas horas com Deus. E agora, deste "monte da transfiguração", jamais quero descer.

5 de abril de 1931

Optar por Cristo é algo que traz mistério. Rejeitá-lo é algo que traz desespero.

7
Vida celestial

18 de setembro de 1931

Prefiro olhar para as pessoas pela perspectiva de Deus, usando-O como meus óculos, coloridos com o amor que sente por elas.

No ano passado, como você sabe, decidi tentar manter o Senhor na mente o tempo todo. Para um homem sozinho em uma terra estranha, isso foi muito fácil. Tal experiência sempre foi mais fácil para os pastores, os monges e os eremitas do que para pessoas rodeadas de multidões.

Entretanto, hoje, isso é uma coisa completamente diferente. Não me sinto mais só. As horas do dia – do alvorecer até a hora de dormir – são passadas na presença de outras pessoas. Ou esta nova condição impedirá a entrada de Deus ou terei de trazê-Lo para o meio de toda essa situação. Tenho de aprender a ter uma conversa constante e silenciosa, de coração para coração, com Deus ao mesmo tempo

em que olho para outros olhos e ouço outras vozes.

Não posso ter Deus mantendo-O à distância como uma fotografia, mas procurando curvar-me como quem responde ao seu bem-amado. Um amor tão insaciável como o amor de Deus jamais será satisfeito até que nossa resposta seja extrema.

28 de setembro de 1931

Quando uma pessoa alcança uma bênção maravilhosa que toda a humanidade tem o direito de saber, nenhum hábito ou falsa modéstia deve impedi-la de contar sua bênção, ainda que isso signifique a exposição pública de sua alma.

Descobri esse modo de vida. Não peço a ninguém que viva dessa forma, ou mesmo tente fazê-lo. Apenas dou testemunho de que é maravilhoso, de que é, de fato, o céu na terra. E é muito simples, tão simples que qualquer criança poderia colocá-lo em prática.

Essa simples prática exige apenas uma pequena força de vontade, não mais do que aquela que uma pessoa pode exercer com facilidade. Fica mais fácil à medida que o hábito começa a ser estabelecido.

Contudo, ela transforma a vida em céu. Todos adquirem uma nova riqueza, e o mundo inteiro parece colorir-se de glória. É claro que não sei o que os outros pensam a meu respeito, mas a alegria que tenho no meu interior não pode ser descrita. Se não

houvesse outra recompensa além dessa, essa prática estaria mais do que justificada para mim.

11 de outubro de 1931

Três perguntas podem ser feitas: "Você crê em Deus?" Isso não nos levará muito longe. "Os demônios creem e tremem." A segunda seria: "Você conhece a Deus?" Conhecemos as pessoas com as quais temos feito negócios. A terceira seria: "Deus é seu amigo?", ou em outros termos: "Você ama a Deus?"

Este terceiro estágio é realmente vital. Como alcançá-lo? Exatamente como se alcança qualquer amizade: fazendo coisas juntos. A profundidade e intensidade da amizade dependerá da variedade e extensão das coisas que fazemos e desfrutamos juntos. A amizade será constante? Isso novamente depende do quanto nossos interesses em comum são estáveis, e se eles estendem-se ou não para círculos amplos, de modo que não fiquemos estagnados. Uma grande amizade requer crescimento. "Ela deve progredir assim como a vida progride." Amigos devem andar juntos; não podem ficar muito tempo parados, pois isso significa a morte da amizade e da vida.

A amizade com Deus é a amizade de um filho com o pai. Assim como um filho ideal passa a ter diariamente um relacionamento mais íntimo com

o pai, podemos estreitar nosso amor por Deus, ampliando Seus interesses, tendo Seus pensamentos e compartilhando de Suas iniciativas.

A cruz, onde a pessoa mais amorosa que o mundo já conheceu expressou amor por meio de toda a Sua dor, foi muito além de qualquer outro plano de Deus para criar o amor. Essa cruz tornou-se o símbolo do amor para um terço do mundo porque alcança as regiões mais profundas do amor humano.

2 de janeiro de 1932

Decidi aceitar cada situação deste ano como o plano de Deus para essa hora e jamais lamentar, dizendo que se trata de uma trivialidade ou uma tarefa frustrante. Pode-se incutir algo divino em todas as situações.

Uma das características mentais contra as quais mais tenho me rebelado é a frequência de minhas "palavras vazias", quando não consigo pensar em nada que mereça ser escrito, e, por vezes, quando não consigo lembrar-me de nomes. Daqui em diante, estou decidido a aceitar isso como um sinal de Deus de que devo parar e ouvir. Às vezes, você quer falar com seu filho e, em outras, quer abraçá-lo forte sem dizer uma palavra. Deus age desta forma conosco. Ele ainda quer abraçar-nos em silêncio.

Aqui está algo que podemos compartilhar com todas as pessoas do mundo. Nem todas elas

podem ser brilhantes, ricas ou belas. Nem todas elas podem ter sonhos bonitos como os que Deus concede a alguns de nós. Nem todas elas gostam de música. O coração de algumas delas não arde de amor. Mas todas elas podem aprender a abraçar Deus. E, quando Deus estiver pronto para falar, os pensamentos novos do céu fluirão como uma fonte cristalina. Todos descansam ao final do dia. Que maravilha seria se todos pudessem descansar nos braços do Pai e ouvi-Lo sussurrar.

8
Ajuda prática

Não seremos como Cristo a menos que Lhe reservemos um tempo maior.

Para serem professores, os alunos de uma faculdade com esta formação precisam estudar 25 horas por semana durante um período de três anos. Será que essa faculdade poderia formar professores competentes, ou uma faculdade de direito formar advogados competentes, se os alunos estudassem apenas dez minutos por semana? Nem Cristo poderia, e jamais simulou algo desse tipo. Ele disse a Seus discípulos: "Venham comigo, andem comigo, comam e durmam comigo, 24 horas por dia por três anos." Este foi o curso que os discípulos fizeram. A Bíblia diz que foi Ele quem os escolheu para que pudessem estar com Ele 168 horas por semana!

Todos os que fizeram isso por um mês conhecem o poder dessa prática – é como nascer de novo de dentro para fora. Trata-se de algo que transforma

completamente a pessoa que passa por essa experiência. Como um homem ou uma mulher pode fazer isto? Na realidade, não teremos êxito nesse sentido a menos que "nos tornemos crianças".

Tente trazer Cristo à mente por pelo menos um segundo a cada minuto. Você não precisa esquecer as outras coisas nem interromper seu trabalho; apenas convide-O para que compartilhe de todas as coisas que você faz, diz ou pensa. Há aqueles que fizeram essa experiência até encontrarem formas pelas quais Ele pudesse compartilhar de cada minuto em que estivessem acordados. Na realidade, adquirir este novo hábito não é mais difícil do que aprender a bater à máquina, e, depois de certo tempo, uma grande parte dos minutos do dia será concedida ao Senhor com um esforço menor do que aquele que um ágil datilógrafo precisa para escrever uma carta. Esta prática da presença de Cristo toma todo nosso tempo, mas não toma o tempo de nosso trabalho. Faz com que Cristo esteja presente em nossos empreendimentos e que esses sejam desempenhados com maior sucesso.

A prática da presença de Deus não está em prova. Já foi provada por inúmeros santos. Na verdade, os homens espirituais de todas as épocas a conheceram. Os resultados deste esforço começam a ser visíveis dentro de um mês. Tornam-se valiosos depois de seis meses e maravilhosos depois de dez anos. Este

é o segredo dos maiores santos de todas as épocas. "Orem continuamente" (1Ts 5.17), disse Paulo, "em tudo (...) apresentem seus pedidos a Deus" (Fp 4.6). "Porque todos os que são *guiados* pelo Espírito de Deus são filhos de Deus" (Rm 8.14).

Ninguém está plenamente satisfeito consigo mesmo. Nossa vida é feita de altos e baixos, de alguns dias bons e muitos dias ruins. Sabemos que as horas e os dias bons aparecem quando estamos bem próximos de Cristo. Fica claro, então, que para termos mais horas e dias como esses precisamos trazê-Lo para tudo que fazemos, dizemos ou pensamos.

Por experiência, sabemos que não bastam decisões acertadas. Precisamos disciplinar nossa vida de acordo com um regime equilibrado. Muitos de nós perceberam que a ideia de voltar-se para Cristo uma vez a cada minuto é extremamente útil. É uma prática tão antiga quanto a de Enoque, que "andou com Deus" (Gn 5.22). É um modo de vida que quase todos conhecem e que quase todos têm ignorado. Alguns irão de pronto reconhecê-lo como uma nova abordagem de "Praticando a presença de Deus", do Irmão Lawrence. É uma experiência prazerosa e um exercício espiritual divertido; porém, logo descobrimos que vai muito além disso. Algumas pessoas compararam-no à saída de uma prisão escura e ao início da *vida*. Vemos ainda o mesmo mundo, contudo ele não é o

mesmo, pois tem um novo e maravilhoso colorido e um significado muito mais profundo.

Você verá que isto é tão fácil e tão difícil quanto formar qualquer outro hábito. Até aqui, você pensou no Senhor por alguns segundos ou minutos por semana, e Ele ficou fora de sua mente o resto do tempo. Agora, você está tentando, como o Irmão Lawrence, ter o Senhor na mente todo minuto em que estiver acordado. Esta drástica mudança no hábito requer um esforço real *no início*.

Como começar

Escolha uma hora favorável, fácil e sem complicação. Veja quantos minutos dessa hora você consegue lembrar-se ou relacionar-se com Cristo por, pelo menos, uma vez a cada minuto; ou seja, trazê-Lo à mente por, pelo menos, um segundo a cada minuto. Você não se sairá bem no início, mas, continue tentando, pois essa prática vai ficando mais fácil e, depois de um tempo, será quase automática. Quando começa a experimentá-la, você descobre que, espiritualmente, ainda é uma criança bastante fraca. Uma criança, quando ainda está no berço, prende-se a tudo que está ao seu alcance para colocar-se em pé, cambaleia por alguns segundos e depois cai cansada. Em seguida, ela tenta novamente – ficando, a cada vez, um pouquinho mais em pé do que antes.

Suponhamos que você tenha tido bons momentos na presença do Senhor e, então, encontra-se com alguns amigos que levam uma conversa comum. Você consegue se lembrar do Senhor pelo menos uma vez por minuto? É difícil, mas aqui estão algumas dicas para ajudá-lo. Continue a sussurrar para você mesmo (de modo inaudível) um de seus hinos favoritos – Por exemplo: "Tens Teu próprio caminho, Senhor, Tens Teu próprio caminho". Continue sussurrando no seu íntimo: "Senhor, Tu és minha vida" ou "Tu és meu pensamento."

Aqui estão algumas dicas que se mostraram úteis: Quando estiver sentado à mesa, lembre-se das palavras de Jesus: "Façam isto em memória de mim" (1Co 11.24). Esse versículo pode ser aplicado às refeições do dia a dia para que todo alimento que você levar à boca seja o corpo de Cristo "dado em favor de você".

Quando estiver lendo, mantenha uma conversa constante com Cristo sobre aquilo que está lendo.

Se você se recostar para pensar em algum problema, como se lembrará do Senhor? Formando um novo hábito! Todo pensamento utiliza palavras silenciosas e é de fato uma conversa com o próprio eu. Em vez de conversar consigo mesmo, adquira o hábito de conversar com Cristo. Alguns de nós, que já experimentaram essa prática, acharam-na tão boa que jamais quiseram a forma antiga novamente. Nenhuma prática que já encontramos prendeu

tanto a mente quanto esta: fazer com que todo pensamento seja uma conversa com o Senhor. Quando pensamentos maus vierem à sua mente, diga: "Senhor, estes pensamentos não são adequados para Ti. Senhor, Tu crias o pensamento. Renova minha mente com Tua presença."

Quando estiver passeando sozinho, você pode se lembrar do Senhor pelo menos uma vez a cada minuto sem esforço algum. Se for a um lugar onde possa falar alto sem ser ouvido, você pode falar com o Companheiro invisível que está dentro de você. Pergunte a Ele o que há de prioritário em Seu coração e, em seguida, diga em voz alta aquilo que acredita ser a resposta de Deus para sua vida. É claro que nem sempre sabemos ao certo se compreendemos a resposta de Deus corretamente, mas é surpreendente o número de vezes em que estamos certos. Não é realmente necessário que tenhamos a certeza de que nossa resposta está correta, pois a resposta não é a coisa mais importante – Deus é o que importa! Ele é infinitamente mais importante do que Seu conselho ou Suas dádivas; na verdade, o próprio Deus é a maior dádiva. O privilégio mais precioso em uma conversa com Cristo é esta intimidade que podemos ter com Ele. Podemos ter uma sucessão gloriosa de minutos celestiais. Como somos tolos ao perdermos a maior alegria da vida, vendo que ela pode ser alcançada enquanto caminhamos sozinhos! Mas,

como diz Paulo, a descoberta mais maravilhosa de todas é: "Cristo vive em mim" (Gl 2.20). Ele habita em nós, passeia por nossa mente, segura nossas mãos, fala conosco – caso respondamos a todos os Seus sussurros.

Certifique-se de que seus últimos pensamentos antes de dormir são de Cristo. Continue a sussurrar as palavras de apreço que seu coração sugere. Se durante o dia todo você andou com Ele, descobrirá que Ele é o melhor companheiro de seus sonhos. Por vezes, depois de um dia assim, adormecemos com o travesseiro molhado de lágrimas de alegria, sentindo o toque suave do Senhor em nossa fronte. Normalmente, você não sentirá uma emoção profunda, mas sempre terá uma "paz que excede todo o entendimento". Este é o fim de um dia perfeito.

Ao acordar pela manhã, você talvez pergunte: "E aí, Senhor, vamos nos levantar?" Alguns de nós contam-Lhe em voz baixa todos os pensamentos que dizem respeito aos banhos e roupas que serão usadas pela manhã.

O homem descobriu que pode manter o Senhor na mente mesmo quando está ocupado com todo tipo de trabalho, seja ele mental ou manual, e descobre que, assim, é mais feliz e obtém melhores resultados. Aqueles que suportam as provações mais sofríveis ganham novas forças quando percebem que seu Companheiro Invisível está ao seu lado.

(Na verdade, nenhum homem, cuja atividade é prejudicial ou cujos métodos são desonestos, pode contar com a companhia de Deus.) O carpinteiro pode realizar um trabalho melhor se conversar em silêncio com Deus sobre cada uma de suas tarefas, assim como Jesus certamente fez quando era um carpinteiro.

Há mulheres que cultivam a companhia de Cristo enquanto cozinham, lavam a louça, limpam a casa, costuram e cuidam dos filhos. Segundo elas, estas são sugestões úteis: fale com o Senhor sobre todas as questões menores, sabendo que Ele adora ajudar-nos. Sussurre ou cante um de seus hinos favoritos.

Estudantes podem desfrutar a presença do Senhor mesmo quando estão no meio de um exame. Diga: "Pai, mantém minha mente pura e ajuda-me a lembrar-me de tudo que aprendi. Como *nós* responderemos à próxima questão?" Ele jamais dará a resposta de coisas que você não estudou, mas afiará sua memória e levará embora seu nervosismo quando você Lhe pedir.

Dificuldades e dores surgem para aqueles que praticam a presença de Deus quando se achegam a Jesus, mas essas não parecem ser tão importantes quando comparadas à alegria de sua nova experiência. Se passamos nossos dias com Ele, descobrimos que, quando terremotos, incêndios, fomes ou outras catástrofes ameaçam-nos, não

temos um medo maior do que o de Paulo em tempos de naufrágio. "O perfeito amor expulsa o medo" (1Jo 4.18).

Alguns preços temos de pagar

O primeiro preço a ser pago é a força de vontade que, por menor que seja, tem de ser constante. Mas que recompensa já se ganhou sem esforço?

O segundo preço a ser pago é a perseverança. Resultados insatisfatórios no início não justificam nosso desânimo; todos passam por esta experiência por muito tempo. A cada semana, a situação fica melhor e exige menos esforço.

O terceiro preço a ser pago é a entrega perfeita. Perdemos a presença de Cristo no momento em que nossa vontade rebela-se. Se tentarmos manter ainda que uma área distante de nossa vida aos cuidados do nosso próprio eu ou do mal, e não permitirmos que o Senhor dirija-nos por completo, este pequeno verme estragará todo o fruto. Devemos ser totalmente sinceros.

O quarto preço a ser pago é sempre fazer parte de um grupo. Precisamos do estímulo dos irmãos que buscam aquilo que buscamos: a presença de Cristo.

O que ganhamos

Talvez não consigamos entregar todos os nossos minutos a Cristo, ou mesmo a metade deles,

mas alcançaremos uma vida mais próspera. Não há perdedores, exceto aqueles que desistem.

Desenvolvemos aquilo que Tomás de Kempis chama de uma "amizade familiar com Jesus". Nosso Amigo invisível torna-se mais querido, mais próximo e mais maravilhoso a cada dia até que, por fim, O conhecemos como "Jesus, o amante de nossa alma", não apenas em canções, *mas em uma deliciosa experiência*. As dúvidas desaparecem; temos mais certeza de que, além de qualquer outra pessoa, é Ele quem está conosco. Esta amizade calorosa e ardente amadurece rapidamente e continua a ficar mais preciosa e mais radiante a cada mês.

Ganhamos a pureza de pensamento, pois, quando mantemos a presença de Cristo, nossa mente fica pura o tempo todo como um rio que desce uma montanha.

Sentimo-nos contentes o dia todo, independente de qual seja o nosso destino, pois Ele está conosco. "Quando Jesus está comigo, vou a qualquer lugar."

Torna-se fácil falar de Cristo aos outros porque nossa mente está repleta de Sua presença. "A sua boca fala do que está cheio o coração" (Lc 6.45).

Isto é para qualquer pessoa

A ideia de que a religião é algo enfadonho, estúpido e monótono é abominável para Deus, pois Ele criou diversas coisas e adora surpreender-nos.

Se estamos fartos de alguma forma monótona de devoção, é provável que Deus esteja tão farto dela quanto nós. Mexa-se e aproxime-se Dele usando uma destas inúmeras e novas orientações.

Pessoas humildes quase sempre acreditam que andar com Deus é algo que está além da compreensão, ou que elas podem "perder o melhor tempo da vida" se compartilharem suas alegrias com Cristo. Que terrível engano é considerá-Lo como alguém que acaba com a felicidade! Um coro de vozes jubilosas ao redor do mundo justamente canta que passar horas com o Senhor é a alegria mais sensacional já experimentada, e que, comparado a ela, uma partida de futebol ou uma corrida de cavalos é algo estúpido. Passar tempo com o Senhor não é uma terrível obrigação. E se você se esquecer Dele por alguns minutos ou até dias, *não sofra nem se arrependa*, mas comece mais uma vez com um sorriso. Todo minuto pode ser um novo começo.

Senhor, sou Teu. A indiferença não me interessa nem me afeta!

Irmão Lawrence

9
Um simples testemunho

Conversa com um Amigo em 3 de agosto de 1666

Deus fez-me o maravilhoso favor de levar-me à conversão aos 18 anos de idade.

No inverno, contemplei uma árvore sem suas folhas e tive a certeza de que, em pouco tempo, as folhas seriam renovadas e, mais tarde, as flores e os frutos viriam. Com isso, tive uma maravilhosa visão do poder e providência de Deus que jamais deixou minha alma. A visão que tive naquele dia libertou-me completamente do mundo e despertou em mim um amor tão grande por Deus que não posso dizer se esse amor cresceu durante os mais de 40 anos que se passaram desde aquele momento.

Eu era empregado do tesoureiro M. Fieubert, mas sou um homem muito desajeitado e, na época, parecia quebrar tudo.

Em vez de continuar a ser um empregado, decidi entrar para um mosteiro. Pensei que lá talvez teria, de alguma forma, de sofrer por minha falta de jeito e por todos os erros que havia cometido. Decidi sacrificar minha vida, com todos os seus prazeres, a Deus. Entretanto, Deus desapontou-me muito neste sentido, pois nada consegui senão a satisfação de entregar minha vida a Ele.

Descobri que podemos firmar-nos, de certo modo, na presença de Deus mediante uma constante conversa com Ele. É simplesmente vergonhoso deixar de conversar com Ele para pensar em coisas pequenas e superficiais. Devemos alimentar e acalentar nossa alma com grandes ideias acerca de Deus, que produzirão uma grande alegria.

Devemos estimular, ou seja, avivar a nossa fé. É lamentável que tenhamos uma fé tão pequena. O homem entretém-se com práticas religiosas triviais que mudam a cada dia, em vez de fazer com que a fé em Deus seja a regra de sua conduta. O caminho da fé é o espírito da igreja e é suficiente para levar-nos a um nível muito alto de perfeição.

Devemos entregar-nos a Deus nas coisas que são temporais, bem como nas coisas que são espirituais. Devemos buscar nossa satisfação apenas no

cumprimento de Sua vontade. Se Ele nos conduz ao sofrimento ou se conduz-nos ao conforto, nossa satisfação ainda deve estar em cumprir a Sua vontade, pois tanto o sofrimento quanto o conforto são a mesma coisa para a alma verdadeiramente submissa a Deus.

Há momentos na oração em que Deus põe à prova nosso amor por Ele. Nesses momentos de indiferença e falta de clareza que perturbam nossa alma, é preciso fidelidade para com Deus. Este é o momento em que devemos tomar uma atitude efetiva de submissão. Isto muitas vezes intensificará o nosso crescimento espiritual.

Diga: "Senhor, sou Teu. A indiferença não me interessa nem me afeta!"

Para alcançarmos a submissão exigida por Deus, devemos atentar com cuidado para todas as nossas paixões. Essas paixões misturam-se tanto às coisas espirituais quanto às coisas de uma natureza mais bruta. Deus dará esclarecimento sobre essas paixões àquele que realmente tem desejo de servir-Lhe.

Se servir a Deus com sinceridade é o seu desejo, sinta-se à vontade para vir falar comigo sempre que quiser, sem medo de ser desagradável. Mas, se esse não for seu desejo sincero, não há necessidade de visitar-me novamente.

10

O momento em que tudo mudou

Sempre fui controlado por um amor que não trata de seus próprios interesses e, por isso, decidi fazer do amor que sinto por Deus o objetivo de todas as minhas ações. Satisfiz-me com este único motivo. Fico contente quando posso pegar um graveto do chão simplesmente por causa do amor de Deus, buscando só a Ele e nada mais – nem mesmo as Suas dádivas.

Por muito tempo, atormentei-me por acreditar que talvez seria condenado ao inferno. Todos os homens do mundo não conseguiam convencer-me do contrário. Então, pensei comigo mesmo: Envolvi-me em uma vida religiosa só por amor a Deus; tenho me empenhado para agir somente por Ele; independente do que aconteça comigo, quer fique perdido ou seja salvo, sempre continuarei a agir simplesmente por amor a Deus. Terei, pelo menos,

esta vantagem: que, até a morte, farei com que tudo que há em mim seja para amar a Deus. Aquele estado de perturbação da mente acompanhou-me por anos. Sofri muito durante aquele tempo; porém, desde o momento em que descobri que esta preocupação era fruto da falta de fé, passei a viver em perfeita liberdade e constante alegria. Até coloquei meus pecados entre mim e o Senhor a fim de dizer-Lhe que não merecia Seus favores, mas, mesmo assim, Ele continuou a concedê-los, em abundância!

Para formarmos, antes de tudo, o hábito de conversar continuamente com Deus e submeter tudo que fazemos a Ele, devemos, primeiro, consagrar nossa vida a Ele com diligência. Depois de um pequeno cuidado como este, descobriremos que o amor de Deus no nosso interior impele-nos à Sua presença sem dificuldade alguma.

Imagino que, depois dos dias agradáveis que Deus me concedeu, será a minha vez de passar por dores e sofrimentos. Contudo, não me preocupo com isso, sabendo muito bem que, uma vez que não posso fazer coisa alguma de mim mesmo, Deus não deixará de dar-me força para suportá-los.

Em algumas ocasiões nas quais eu tinha a oportunidade de exercer alguma virtude, voltava-me para Deus e confessava: "Senhor, não posso fazer isto a menos que Tu me capacites." Então, recebia uma força que era mais do que suficiente.

Quando não faço o que tenho de fazer, simplesmente admito minhas falhas, dizendo a Deus: "Jamais farei de outra maneira se Tu me deixares à mercê de mim mesmo. És Tu quem deve impedir-me de cair e és Tu quem deve aperfeiçoar aquilo que é imperfeito." Após orar desta forma, não me permito ter preocupação alguma com relação às minhas falhas.

Em todas as coisas devemos agir para com Deus com a maior simplicidade, falando-Lhe de modo franco e aberto, e implorando Seu auxílio em nossas atividades assim que elas surgem. Deus nunca deixa de conceder esse auxílio, o que asseguro por experiência própria.

Fui recentemente a Burgundy para comprar um estoque de vinhos para a comunidade à qual me juntei. Esta tarefa não foi muito agradável para mim. Não tenho habilidade natural alguma para atividades comerciais e, por ser pouco convincente, não consigo realizar bons negócios. Não obstante, esta incumbência não me preocupou – nem a compra do vinho. Eu disse ao Senhor que estava interessado em Seus negócios. Mais tarde, vi que tudo havia saído dentro dos conformes.

E o mesmo acontece na cozinha (um lugar pelo qual tenho uma terrível aversão natural). Acostumei-me a fazer tudo nesse lugar por amor a Deus. Em todas as ocasiões, com oração, recebi Sua graça para realizar bem o meu trabalho, que me pareceu

até fácil durante os 15 anos em que estive empregado aqui.

Estou muito satisfeito com o emprego que tenho agora; porém, estou tão disposto a abrir mão dele quanto estava em minha antiga ocupação, uma vez que, em todas as situações, a minha satisfação está em fazer coisas pequenas por amor a Deus.

Os momentos que reservei para a oração não são diferentes dos outros momentos do dia. Embora tenha de retirar-me para orar (já que esta é a ordem do meu superior), não preciso disso – nem peço por isso –, pois minha atividade principal não me afasta de Deus.

Tenho consciência de minhas obrigações quanto a amar a Deus em todas as coisas e, à medida que me esforço para fazê-lo, não preciso de um chefe para advertir-me, embora precise de alguém para absolver-me. Estou bem ciente de minhas falhas, mas não me sinto intimidado por elas. Quando as confesso ao Senhor, recupero calmamente minha prática comum de amor e adoração a Ele.

Quando minha mente está perturbada, não consulto ninguém. Contudo, sabendo, pela luz da fé, que Deus está comigo em todas as coisas, fico contente em dirigir-Lhe todas as minhas ações. Em outras palavras, tudo que faço é fruto do desejo de agradar ao Senhor e, consequentemente, deixar que todas as outras coisas aconteçam como têm de ser.

Nossos pensamentos fúteis estragam tudo. São o ponto de partida para danos. Devemos rejeitar esses pensamentos tão logo percebamos sua impertinência para com a questão em discussão. Devemos rejeitá-los e voltar à nossa comunhão com Deus.

No início, eu muitas vezes passava os momentos que havia reservado para a oração simplesmente rejeitando pensamentos de distração e, então, tornava a tê-los novamente. Além disso, meditava por algum tempo, mas, depois, parei com este exercício – o tempo exato não sei dizer. Nunca consegui ajustar meus momentos de devoção a certos métodos, como alguns fazem.

Toda a mortificação do corpo e outros exercícios são inúteis a menos que sirvam para levar à união com Deus pelo amor. Considerei bem isto e descobri que o caminho mais curto para se chegar a Deus é ir direto a Ele por meio de um exercício contínuo de amor e fazendo todas as coisas por causa de Deus.

Devemos traçar uma grande diferença entre os atos do entendimento e os atos da vontade. Os atos que respondem ao nosso próprio entendimento mental são comparativamente de pouco valor. As atitudes que tomamos em resposta às profundas impressões de nosso coração são de grande valor. Nossa única ocupação é amar a Deus e deleitar-nos Nele.

Todos os tipos de mortificação, sem levar em conta quais sejam, se não têm o amor de Deus, não

podem apagar um único pecado. Devemos, sem qualquer ansiedade, contar com o perdão de nossos pecados por meio do sangue do Senhor Jesus Cristo; nosso único esforço deve ser amar a Deus de todo o nosso coração. Deus parece ter concedido o maior favor aos maiores pecadores, como monumentos mais visíveis de Sua misericórdia.

As maiores dores ou prazeres deste mundo não devem ser comparados à minha experiência tanto de dor quanto de prazer em um estado espiritual. Por essa razão, não me preocupo nem temo coisa alguma, desejando apenas uma coisa de Deus – que eu não peque contra Ele.

Não tenho dúvidas; quando não faço o que tenho de fazer, de pronto reconheço minha falha, dizendo: "Eu estava habituado a agir desta forma; jamais irei fazê-lo de maneira diferente se estiver à mercê de mim mesmo." Se tenho êxito, então agradeço a Deus, reconhecendo que a força vem Dele.

11
Uma nova visão de Cristo

O fundamento da vida espiritual, para mim, tem sido uma imagem sublime de Deus e uma grande estima por Ele – o que consigo por meio da fé.

Uma vez compreendida esta verdade, não tenho tido outro cuidado senão rejeitar firmemente todos os outros pensamentos a fim de que todas as minhas ações sejam feitas por amor a Deus. Se, por vezes, não pensei em Deus por um tempo considerável, não fico inquieto por isso. Mas, após reconhecer minha falta diante de Deus, volto-me para Ele com uma confiança ainda maior, já que tive a infelicidade de tê-Lo esquecido.

A simples confiança que depositamos em Deus é algo que O honra muito e faz com que Suas maravilhosas graças sejam derramadas. Não apenas

é impossível que Deus engane como também é impossível que permita que uma alma que está completamente submissa a Ele, e que decidiu suportar tudo por amor ao Senhor, sofra por muito tempo.

Frequentemente tenho experimentado o auxílio imediato da graça divina em todas as ocasiões. Quando tenho um trabalho a fazer, não penso nele antes do tempo. Chegado o momento em que o trabalho deve ser feito, vejo em Deus, tão claro quanto em um espelho, tudo de que necessito para fazê-lo.

Quando um trabalho externo impede-me de pensar em Deus por um tempo, uma nova lembrança que vem Dele envolve a minha alma, deixando-me tão extasiado e entusiasmado que fica difícil, por vezes, conter-me.

Minha união com Deus é maior em meus trabalhos externos do que quando os deixo de lado para ter um momento de devoção e intimidade.

Espero, daqui por diante, uma grande dor tanto do corpo quanto da mente. Mas o pior que poderia acontecer-me seria perder aquela sensação de Deus que tenho desfrutado por tanto tempo. Contudo, Sua bondade assegura-me que Ele não me desamparará; Ele me dará forças para suportar todo mal que permitir vir sobre mim. Portanto, nada temo e não tenho razão alguma para conversar com outra pessoa sobre minha condição. Quando conversava com outros sobre minha situação, eu sempre ficava mais perplexo.

Tenho consciência de que estou pronto para sacrificar minha vida por amor a Deus e não tenho medo do perigo. A perfeita submissão a Deus é o caminho certo para o céu, um caminho no qual sempre tive luz suficiente para guiar os meus passos.

No início da vida espiritual, devemos ser fiéis naquilo que diz respeito a cumprir deveres e também a negar-se a si mesmo. Depois disso, alegrias indescritíveis virão. Quando surgem dificuldades, precisamos apenas recorrer a Jesus Cristo e pedir Sua graça. Com isso, tudo fica fácil.

Muitas pessoas não crescem na vida cristã porque apegam-se a penitências e exercícios específicos ao mesmo tempo em que negligenciam o amor de Deus – e o amor de Deus é o nosso alvo. Isto fica claramente visível em suas obras, e é a razão por que vemos tão poucas virtudes genuínas.

Não precisamos de arte nem de ciência para irmos até Deus. Tudo de que precisamos é um coração firmemente determinado a não dedicar-se a outra coisa que não seja a Ele, por amor a Ele, e tão somente amá-Lo.

12

A excelência do método

Permita-me falar, de coração aberto, sobre o modo como vou até Deus. Todas as coisas dependem de uma renúncia sincera de tudo aquilo que você sabe que não leva a Deus. É preciso acostumar-se a uma conversa contínua com Ele – uma conversa que seja livre e simples. Precisamos reconhecer que Deus está sempre intimamente ao nosso lado e entregar-Lhe todos os nossos momentos. Nas coisas que são incertas, precisamos pedir Seu auxílio para que conheçamos a Sua vontade. E as coisas que claramente vemos que Ele requer de nós, devemos realizá-las. Ao ocuparmo-nos com isso, devemos simplesmente oferecer todas as coisas a Ele antes de realizá-las e agradecer-Lhe quando as tivermos concluído.

Em sua conversa com Deus, dedique-se também a louvá-Lo, adorá-Lo e amá-Lo sem cessar, fazendo todas essas coisas em razão de Sua infinita bondade e de Sua perfeição.

Não devemos ficar desanimados por conta de nossos pecados; pelo contrário, devemos simplesmente orar pedindo a graça do Senhor com total convicção, confiando nas infinitas misericórdias do Senhor Jesus Cristo. Deus jamais deixou de oferecer-nos Sua graça em cada gesto. Posso claramente perceber essa graça e jamais deixar de senti-la, a menos que meus pensamentos saiam da presença de Deus ou eu tenha esquecido de pedir o auxílio do Senhor.

Deus sempre concede-nos luz em nossas dúvidas quando não temos outro intento que não seja o de agradar-Lhe.

Nossa santificação não está na mudança de nossas obras, mas em fazer, por amor a Deus, todas aquelas coisas que normalmente fazemos por nós mesmos. É lamentável ver o número de pessoas que confundem os meios com o fim, viciando-se na quantidade de suas obras. Elas não realizam essas obras com perfeição por causa do caráter egoísta de seus propósitos humanos.

O método mais excelente que encontrei para ir até Deus é aquele de fazer coisas comuns sem qualquer intento de agradar aos homens e, até onde sou capaz, fazê-las puramente por amor a Deus.

É uma grande ilusão pensar que os momentos de oração devem ser diferentes dos outros momentos. Somos estritamente obrigados a dedicar-nos a Deus nos momentos de ação, assim como devemos dedicar-nos à oração durante o período de oração.

Minhas orações não passam de uma sensação da presença de Deus. Minha alma fica simplesmente insensível, naquele momento, a qualquer outra coisa que não seja o amor divino. Quando o tempo reservado para a oração chega ao fim, não vejo diferença porque ainda continuo com Deus, louvando-O e bendizendo-O com toda a minha força, para que eu possa levar a minha vida em constante alegria. Contudo, imagino que Deus irá conceder-me mais sofrimentos quando eu estiver mais forte.

Não devemos nos cansar de fazer pequenas coisas por amor a Deus, pois Ele não considera a grandeza da obra, mas o amor com que ela é realizada. Não devemos estar ansiosos por saber se, no início, em meio aos nossos esforços, deixamos de buscar este modo de vida. No final, adquiriremos um hábito que naturalmente produzirá seus atos em nós – ou seja, atos feitos sem cuidado algum, mas com excessivo prazer.

A essência da religião como um todo é simplesmente fé, esperança e amor. Praticando essas três virtudes, estamos de acordo com a vontade de Deus.

Todas as demais coisas são secundárias e servem simplesmente como um meio de alcançarmos nosso objetivo – sermos consumidos por nossa união com a vontade de Deus por meio da fé e do amor.

Tudo é possível àquele que crê; é menos difícil àquele que espera; é mais fácil àquele que ama, e ainda é mais fácil àquele que persevera na prática dessas três virtudes.

Nosso intento deve ser alcançar este fim: tornar-se, nesta vida, o adorador mais perfeito de Deus que nos é possível ser (uma vez que é isto que esperamos ser ao longo de toda a eternidade).

Quando passamos para a vida espiritual, deveríamos considerar e examinar o que somos lá no íntimo. Deste modo, nós nos veríamos merecedores de todo desprezo e não como pessoas que merecem levar o título de cristão. Estamos sujeitos a toda sorte de miséria e a inúmeros acidentes que nos perturbam e causam vicissitudes permanentes em nossa saúde, temperamento e disposição, tanto interna quanto externamente. Portanto, não devemos questionar por que estas dificuldades, tentações, contrariedades e contradições vindas de homens acontecem a nós. Pelo contrário, devemos submeter-nos a elas e suportá-las desde que agradem a Deus, pois são de grande proveito para nós.

Quanto maior for a perfeição almejada, mais dependente você deverá ser da graça de Deus.

13

Nada que não seja Ele

Li muitos relatos em diversos livros sobre como chegar-se a Deus e praticar a vida espiritual. Parece que estes métodos mais servem para confundir-me do que para ajudar-me, pois o que procurava era simplesmente como eu poderia ser totalmente de Deus. Por isso, resolvi entregar tudo Àquele que é TUDO. Assim, entreguei-me completamente a Deus; renunciei todas as coisas que não eram Dele. Fiz isso para lidar com meus pecados e por causa do amor que sinto por Deus. *Comecei a viver como se não houvesse coisa alguma que não fosse Ele*. Por isso, comecei a levar uma vida como se houvesse apenas o Senhor e eu no mundo inteiro.

Por vezes, eu simplesmente me imaginava diante de Deus: Ele como o juiz, e eu como o criminoso.

Mas, por outras, eu O contemplava como alguém que estava no meu coração – como meu Pai, como meu Deus. Eu O adorava o máximo que podia. Mantinha minha mente *em* Sua santa presença. Lembrava-me de Sua presença sempre que percebia que minha mente desviava-se Dele. Descobri que este era um exercício bastante difícil! Contudo, persisti, apesar das dificuldades que encontrei. Não me deixava abalar quando minha mente se distraía.

Fiz com que meu interesse fosse estar na presença do Senhor tanto ao longo do dia quanto quando me dedicava aos momentos em que reservara para a oração. Arrancava de minha mente qualquer coisa que pudesse fazer com que eu parasse de pensar em Deus. Fazia isso o tempo todo, todas as horas, todos os minutos, mesmo no auge de minhas atividades diárias.

Esta vinha sendo minha prática comum desde que entrara para a vida monástica. Certamente fazia isso de forma imperfeita; contudo, descobri uma grande vantagem nesta atividade. Em virtude de minhas falhas, sei que toda a glória deve ser rendida unicamente à misericórdia e bondade de Deus. Nada podemos fazer sem Ele... e eu faço menos ainda do que qualquer outra pessoa. Contudo, quando somos fiéis no sentido de manter-nos em Sua santa presença e sempre colocar Sua face diante de nós, o resultado é satisfatório. Somos impedidos de pecar contra Ele e fazer intencionalmente

aquelas coisas que não Lhe agradam. Mas, além disso, este exercício cria em nós uma santa liberdade e uma familiaridade com Deus. Pedimos – e com êxito – a graça de que precisamos. Em resumo, por meio da repetição constante desses atos, eles se tornam um hábito. A presença de Deus torna-se natural para nós.

Se quiser, junte-se a mim e agradeça a Deus Sua grande bondade para comigo. Minha admiração pelos muitos favores que Ele tem feito por um pecador tão miserável como eu jamais será suficiente. Que todas as coisas sejam para Seu louvor.
Amém.

14
O testemunho de um amigo

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para transmitir-lhe os sentimentos de uma das pessoas aqui de nossa Comunidade no tocante aos efeitos maravilhosos e à contínua força que recebe com a presença de Deus. Podemos tirar proveito disso.

Ele professa esta fé há 40 anos. Durante esse tempo, sua maior preocupação tem sido sempre estar com Deus: nada fazer, dizer e pensar que possa desagradar ao Senhor. Ele faz isso tendo como único motivo seu amor por Deus, e porque o Senhor merece infinitamente mais do que isso.

Esse irmão agora está tão habituado com esta presença de Deus que sempre recebe constante alimento. Há quase 30 anos que sua alma se enche de

uma constante alegria. Às vezes, sua alegria é tão grande que ele se vê obrigado a conter seu modo de expressá-la*. Se, por vezes, esse irmão abstém-se da presença de Deus por um tempo considerável (o que acontece na maioria das vezes quando está envolvido em seu trabalho externo), então Deus logo manifesta-se em sua alma e torna a chamá-lo! Esse irmão responde aos chamados interiores do Senhor com total fidelidade. Ele o faz ou por um exame do seu coração com relação a Deus, ou por um olhar meigo e amoroso para o Senhor, ou por palavras como formas de amor nestas ocasiões. Eis um exemplo de como ele responde ao Senhor: "Meu Deus, olha para mim, totalmente consagrado a Ti. Senhor, faze com que eu esteja em sintonia com o Teu coração."

Então, algo acontece. Ele tem a sensação de que o Deus de amor, que se satisfaz até com essas poucas palavras, novamente descansa no fundo e no âmago de sua alma. Experimentar estas coisas é algo que lhe dá uma convicção tão grande de que Deus se faz presente, sempre, bem no fundo de sua alma, que essa convicção faz com que ele seja incapaz de duvidar, independente do que aconteça.

Você pode imaginar com isso a alegria e satisfação que nosso irmão sente ao encontrar continuamente este tesouro em seu íntimo. Ele não mais

* Para evitar que essa alegria seja vista como uma manifestação apenas externa.

anseia por tesouro. O tesouro está ali, bem diante de seus olhos; ele está livre para tomar para si o que lhe apraz desse tesouro.

Esse irmão, às vezes, queixa-se de nossa cegueira. Diz que aqueles de nós que se contentam com tão pouco de Deus são dignos de piedade. Segundo ele:

> O tesouro de Deus é como um oceano infinito; não obstante, ficamos satisfeitos se uma pequena onda de sentimento, que dura um único instante, chega até nós. Por causa dessa cegueira, impedimos a presença de Deus e interrompemos o fluir de Suas graças. Mas, quando encontra uma alma cheia de Sua fé viva, o Senhor é capaz de derramar sobre ela, com abundância, Sua graça e favor. Essa graça e esse favor fluem para essa alma como uma torrente que, tendo sido violentamente impedida de prosseguir seu curso original, uma vez que encontra uma passagem, jorra e flui novamente, expandindo seu fluxo contido.

Sim, muitas vezes impedimos essa torrente por causa do pouco valor que lhe damos. Contudo, que não mais a impeçamos; que entremos no espírito e rompamos a barreira que a impede de fluir. Abramos o caminho que leva à graça; redimamos o tempo perdido, pois o tempo que nos resta talvez

seja pequeno. A morte acompanha-nos de perto; estejamos preparados para a sua hora.

Voltemo-nos para o nosso interior. O tempo está passando rápido, e nossa alma está em jogo. Creio que você procurou ser suscetível ao Espírito do Senhor. Isso é louvável, pois é a única coisa necessária em nossa vida. Devemos, não obstante, persistir nisso.

Por quê?

Porque não avançar na vida espiritual é o mesmo que andar para trás. Não avançar é retroceder. Entretanto, aqueles que sentem o vento impetuoso do Espírito Santo avançam mesmo quando estão dormindo! E se o vaso de nossa alma ainda é sacudido pelos ventos e tempestades, então que despertemos o Senhor que descansa dentro dele. Ele responderá e rapidamente acalmará o mar.

Tomei a liberdade de expressar-lhe esses sentimentos para que você possa compará-los com os seus. Por favor, faça isso, pois, se seus sentimentos esfriaram com relação ao Senhor, isto irá ajudar você a reacendê-los.

Que resgatemos o entusiasmo que sentíamos no início de nossa fé para que vivamos na presença do Senhor. Que sejamos encorajados tanto pelo exemplo quanto pelos sentimentos desse irmão que é tão desconhecido pelo mundo, mas tão conhecido e tão amado pelo Senhor.

Oro por você. Faça o mesmo por mim.

15
Consagração

1685

Recebi hoje pelo correio dois livros de nossa querida irmã. Como você sabe, ela está para fazer votos. Pediu as orações daquelas que estão em sua ordem e, principalmente, as suas orações. Tenho uma forte impressão de que ela conta muito com essas orações. Não desaponte essa irmã – ore.

Quando buscar ao Senhor em favor dela, peça a Ele, ou melhor, implore a Ele, que ela seja consagrada com um único propósito... o de entregar-se a Ele tão somente por causa de Seu amor. Além disso, ore para que ela decida consagrar-se totalmente a Ele.

Estou enviando-lhe um desses livros, que fala da prática da presença de Cristo. Este tema, em minha opinião, compreende a vida espiritual como um todo. Parece-me que aquele que tem o hábito de estar constantemente na presença do Senhor logo torna-se espiritual.

Permita-me ir um pouco além. Se o cristão deseja verdadeiramente praticar a presença de seu Senhor – e fazê-lo da forma adequada –, então seu coração deve esvaziar-se de todas as outras coisas. Deve esvaziar-se de *tudo*. Por quê? Porque a vontade de Deus é possuir esse coração e ser seu único proprietário e único bem. Deus não pode ser o único proprietário de seu coração, a menos que ele esteja vazio das demais coisas. Deus só pode colocar aquilo que deseja em um coração se ele estiver vazio; só assim poderá enchê-lo de novo.

Você tem ideia do melhor tipo de vida que podemos experimentar? Não existe, no mundo inteiro, outra vida tão doce e tão prazerosa quanto a vida vivida em um constante caminhar com Deus. Percebo, no momento em que escrevo esta afirmação, que os únicos que podem compreendê-la são aqueles que têm praticado e experimentado esse caminhar contínuo com o Senhor.

Deixe-me logo acrescentar que não aconselho você a seguir este caminho simplesmente porque ele é "doce e prazeroso"! Não é prazer que buscamos. Que este exercício seja feito por um único motivo: porque O amamos. Caminhamos com Ele porque este é Seu desejo e propósito.

Se eu fosse um pregador, pregaria, acima de qualquer coisa, a prática de estar na presença de Cristo.

Se tivesse a atenção do mundo inteiro, iria aconselhar-lhe a praticar Sua presença; isto é tão necessário e tão fácil quanto penso que seria.

Oh! Se apenas tivéssemos consciência da necessidade que temos da presença de Deus! Se pudéssemos apenas perceber quanto necessitamos da assistência do Senhor em todas as coisas. Se pudéssemos realmente ver quanto somos impotentes sem Ele, jamais iríamos perdê-Lo de vista, nem por um instante.

Prezada irmã, neste *mesmo* instante, tome uma decisão, uma firme e santa decisão de jamais ter a intenção de desgarrar-se Dele novamente. Pare agora e faça uma aliança com o Senhor de viver o restante de seus dias em Sua sagrada presença. Assim, em virtude de seu amor por Ele, renuncie todos os outros prazeres.

Isto é possível? Naturalmente, se crer que é. Coloque-se neste propósito de coração aberto. Se você se lançar nesta aventura como tem de ser, logo verá os resultados.

Irei ajudá-la com minhas humildes orações.

16

Totalmente consagrado a Ele

Não consigo imaginar como um cristão pode viver uma experiência cristã plena sem a prática de estar na presença de Cristo. Quanto a mim, mantenho-me isolado com Ele no âmago de minha alma o máximo possível. Enquanto estou com Ele, não temo coisa alguma. Ainda que me desvie o mínimo Dele, não tenho justificativa.

Você me perguntou se esta prática é fatigante para o corpo? Não, mas algo deve ser dito neste sentido. É adequado, por vezes, e até com frequência, privar o corpo de muitos prazeres menores, incluindo aqueles que são aprazíveis e até lícitos. Deus não permitirá que cristãos que desejam consagrar-se completa e inteiramente a Ele tenham outros prazeres, salvo o prazer de estar somente com Ele. Isto é mais do que justo.

Por favor, não me entenda mal. Não estou sugerindo que devemos colocar fardos pesados sobre nós. De forma alguma, pois devemos servir ao Senhor com santidade e liberdade. Pelo contrário, devemos realizar nosso trabalho com fidelidade, sem preocupação ou ansiedade, trazendo Deus à nossa mente. Sempre que nossa mente for surpreendida desviando-se Dele, devemos tornar a trazê-la à Sua presença com tranquilidade.

Para isso, você verá que é necessário depositar toda a sua confiança em Deus e pôr de lado todas as outras preocupações. Você também verá que é preciso abandonar algumas formas de devoção, ainda que elas sejam boas. Essas devoções são apenas meios para alcançar o fim. Foram-lhe dadas para trazer você à presença de Cristo. Uma vez que você está em Sua presença, as formas não têm sentido. O fim *é* quando estamos em Sua presença; portanto, voltar aos meios é algo que não tem valor. Persevere para estar com Ele.

Você pode continuar com Ele em uma troca de amor simplesmente mediante um ato de louvor, de adoração, ou apenas por sentir desejo. Pode continuar em Sua santa presença mediante uma atitude de simples espera ou por meio de ações de graça. Permaneça nessa presença por meio de todas as formas que seu espírito puder criar.

Não desanime no início deste exercício. Sua própria natureza poderá rebelar-se com esta permanência

e silêncio diante de Deus. Renuncie fortemente este sentimento; negue-o. Por exemplo, você pode pensar que esta comunhão é uma perda de um tempo precioso. Não dê atenção a esse pensamento. Continue com o Senhor. Decida-se por perseverar diante Dele até a morte, independente de qualquer e toda dificuldade que surgir.

Comprometo-me a orar por aqueles que pertencem à sua ordem e por você, em particular.

17
Algumas palavras práticas

Deixe-me expressar meus sentimentos. Você está com 64 anos agora; estou quase com 80 anos. Por que não viver – e morrer – com o Senhor? Seria maravilhoso se você simplesmente deixasse seus afazeres terrenos do momento nas mãos de seus parentes e passasse o restante de sua vida adorando a Deus.

O Senhor de fato não coloca um fardo pesado sobre nós. Ele apenas quer que você O traga à mente o máximo possível, que O adore, que ore pedindo Sua graça. Ofereça a Ele suas aflições. Volte-se para Ele de vez em quando e, em silêncio, agradeça-Lhe pelo privilégio que Ele lhe tem dado de conhecê-Lo. Agradeça-Lhe também pelo privilégio que Ele derrama sobre você, mesmo em meio às dificuldades. O Senhor pede que O deixe ser seu único consolo todas as vezes em que você puder encontrar consolo no seu íntimo para vir até Ele.

Apresente seu coração ao Senhor em todas as refeições, mesmo quando tiver companhia. Toda vez que você se lembrar do Senhor, não importa quão fracamente ou quão raramente, isso Lhe será aceitável. Você nem precisa falar em voz alta. Ele está bem ao seu lado quando você Lhe está rendendo graças.

Prezada irmã em Cristo, você não precisa "ir à igreja" para estar na presença do Senhor. Você pode vir até Ele por si só. Aprenda a abrir seu coração quando voltar-se para o Senhor no seu íntimo. Converse com Ele. Fale com mansidão, humildade e amor.

Todos podem ter um diálogo próximo e íntimo com o Senhor. É verdade que alguns têm mais facilidade do que outros. No entanto, lembre-se que o Senhor também conhece esse fato! Por isso, mãos à obra. Se você é uma daquelas que acham que isso é fácil ou difícil, não importa. Comece. Ele sabe em que categoria você está! Talvez Ele esteja apenas esperando que você tome a decisão de começar. Portanto, tome essa decisão. Agora!

Tenha ousadia. Nenhum de nós tem ainda um longo tempo de vida. Mais uma vez, que os anos que nos restam sejam vividos com Deus. Se houver algum sofrimento, ele será doce e até agradável, enquanto estivermos com *Ele*. E, irmã, sem *Ele*, o maior prazer que você poderia ter não seria outra coisa senão angústia.

Oh, que Ele seja bendito por todos. Amém.

Quero deixar uma última palavra. Comece agora a acostumar-se, pouco a pouco, a adorá-Lo. Peça graça a Ele. Ofereça-Lhe todo o seu coração. Novamente, em meio às atividades, a todo instante, se puder, ofereça-Lhe seu coração. (Isso pode ser feito sem uma única palavra. Ou você pode se expressar de modo calmo, porém audível, sussurrando seu amor por Ele.) Não se prenda a regras, formas ou métodos; aja com fé – apenas vá até Ele. Mas vá com uma atitude de amor e profunda humildade.

Minhas humildes orações estão com você.

18
Acima de qualquer método

Alguns dias atrás, eu estava conversando com um irmão sobre piedade. Ele me disse que a vida espiritual era uma vida de paz alcançada em três etapas. Disse que há primeiro o medo; em seguida, o medo converte-se em esperança de vida eterna; finalmente, vem uma consumação, que é a do puro amor. Ele disse que cada um desses três estados é um estágio diferente que, por fim, leva a pessoa a "essa bendita consumação".

Nunca segui este método. Pelo contrário, foi por tanto desanimar-me com esses métodos que, quando finalmente vim para o Senhor, decidi apenas entregar-me a Ele. Esta entrega do meu ser foi a melhor satisfação que pude ter no sentido de compensar meus pecados. Compreendi que somente por causa

do puro amor para com Ele pude renunciar todas as outras preocupações e interesses do mundo.

Durante os primeiros anos de minha busca por Deus, usei métodos. Eu reservava momentos para dedicar meus pensamentos à morte, ao juízo, ao céu, ao inferno ou aos meus pecados. Fiz isso durante anos. Entretanto, no restante do dia, comecei a fazer outra coisa. Passava o resto do meu tempo, mesmo em meio ao trabalho, voltando cuidadosamente minha mente para a presença de Deus. Sempre pensei que Sua presença estivesse comigo, até *em* mim!

Por fim, deixei de usar esses momentos específicos de oração para praticar qualquer tipo de devoção metódica que fosse de grande prazer e conforto para mim. Comecei a usar meus momentos regulares de devoção do mesmo modo que usava o restante do meu tempo, no sentido de concentrar minha mente na presença de Deus. Esta nova prática revelou-me uma excelência ainda maior do meu Senhor. Somente a fé – não um método e, certamente, não o medo – foi capaz de satisfazer-me enquanto vinha para Ele.

Foi assim que comecei.

Os dez anos seguintes foram muito difíceis, e eu sofri muito. Tive receio de não ser tão consagrado a Deus quanto gostaria de ser; meus pecados do passado estavam sempre presentes em minha mente; além disso, havia o problema dos favores não merecidos

que Deus me concedia! Estas questões eram a fonte de meus sofrimentos.

Durante este período, muitas vezes caí, assim como muitas vezes ergui-me novamente. Por vezes, parecia que toda a criação, a razão e até o próprio Senhor estavam contra mim... e somente a fé estava a meu favor. Fiquei perturbado com a ideia de que talvez fosse pura presunção de minha parte acreditar que havia recebido o favor e a misericórdia de Deus, e que essa presunção apenas simulava levar-me a um ponto em que outros só chegaram depois de passarem por muitos estágios difíceis. De vez em quando, até pensava que talvez minha simples relação com Deus fosse apenas uma ilusão intencional de minha parte, e que eu nem tinha salvação!

Para minha surpresa, todas aquelas dúvidas e temores não diminuíram minha confiança em Deus, mas, em vez disso, serviram para aumentar minha fé. Por fim, cheguei a compreender que deveria pôr de lado todos os pensamentos que traziam à tona estes momentos de preocupação e inquietação. De imediato, vi-me transformado. Minha alma, que estivera tão perturbada, teve, por conseguinte, uma profunda sensação de paz e descanso interior.

Desde então, tenho andado diante de Deus com uma simples fé, com humildade e amor. Agora, tenho apenas uma coisa a fazer: dedicar-me, com diligência, para estar na presença de Deus e nada

fazer e dizer que Lhe desagrade. Espero que ao fazer aquilo que me compete, Ele faça comigo aquilo que Lhe apraz.

Muitos anos passaram-se desde esse momento. Não tenho aflição e dúvida em minha condição atual, porque não tenho outra vontade que não seja a de Deus. A ela serei tão submisso que não pegarei uma palha do chão contra Sua ordem, nem arrumarei qualquer outro motivo que não seja o de amá-Lo.

Abri mão de *todas as formas* de devoção e orações fixas que sejam diferentes daquelas às quais minha condição obriga-me. Meu único trabalho agora é perseverar em Sua santa presença. Faço isso por uma simples e terna atenção para com o Senhor. Consequentemente, tenho a experiência da presença real de Deus. Para usar outro termo, irei chamá-la de uma conversa secreta entre minha alma e o Senhor.

Uma pergunta que me fazem com frequência é: "O que você faz quando sua mente se distrai com outras coisas?" Isso acontece, ora por causa da necessidade, ora por causa da fraqueza. Entretanto, o Senhor logo chama-me de volta. Esse chamado acontece por meio de uma emoção interna ou uma sensação interior tão agradável e aprazível que fico perdido quanto a como exatamente descrevê-la.

Não se impressione comigo pelo que estou lhe dizendo. Você conhece muito bem minhas fraquezas;

por isso, lembre-se delas. Sou totalmente indigno e ingrato com relação ao grande favor que o Senhor tem concedido a mim.

Os momentos que reservei para a oração são, para mim, exatamente iguais ao restante do dia. São apenas uma continuação do mesmo exercício de estar na presença de Deus. Às vezes, vejo-me como uma pedra diante do escultor, pronta para ser transformada em uma estátua. Coloco-me diante de Deus desejando que Ele forme Sua própria imagem perfeita em minha alma e faça de mim alguém completamente igual a Ele. Outras vezes, enquanto estou em oração, sinto que meu espírito e minha alma elevam-se, sem esforço algum de minha parte, à essência e ao ser divinos.

Algumas pessoas disseram que este estado não é outra coisa senão inatividade, ilusão e amor-próprio de minha parte. Concordo que seja uma inatividade santa, e seria um amor-próprio adequado se a alma fosse suscetível desse sentimento nesse estado. Mas, na verdade, o inverso é verdadeiro. Quando descansa em Deus, a alma não segue seu comportamento egoísta habitual; seu amor volta-se apenas para Deus.

Além disso, não consigo considerar isso como uma "ilusão". Quando meu ser interior está na presença do Senhor, desfrutando Dele, ele não deseja outra coisa que não seja o Senhor! Se isso

é uma ilusão, então cabe a Deus remediá-la. Senhor, faze de mim aquilo que Te apraz. Desejo apenas a Ti, e minha vontade é ser completamente consagrado a Ti.

19

Conselho a um soldado

12 de outubro de 1688

Li a carta sobre seu filho, o problema que ele enfrenta no exército, o acidente que sofreu e a preocupação que você tem com ele.

Temos um Deus que é infinitamente gracioso e conhece todos os nossos desejos. Sempre pensei que Ele reduziria você ao máximo, pois o Senhor veio a nós nesses termos, em Seu tempo, e quando menos esperávamos.

Ora, qual deve ser sua atitude? Como reagir ao Senhor quando Ele traz coisas como essas sobre nós? Você deve esperar Nele agora mais do que nunca. Agradeça-Lhe, como eu Lhe estou agradecendo, pelos favores que Ele lhe concede. Quais favores? Pela firmeza e paciência que Ele lhe está

dando durante sua aflição. Ambas são uma prova visível de que Ele está cuidando de você. Console-se, então, *por meio Dele*, e agradeça-Lhe tudo.

Confesso que admiro a bravura de seu filho. Deus deu a ele uma boa disposição e uma boa vontade. Entretanto, receio que ainda haja um pouco do mundo nele e muito da juventude. Espero que a aflição que o Senhor pôs sobre ele sirva-lhe como um bom remédio. Espero que, em virtude disso, ele pare e faça uma autoanálise. Este é o tipo de acidente que deve levá-lo a depositar toda a sua confiança em um Senhor que está, de fato, ao seu lado, aonde quer que ele vá.

Mas como ele pode saber que Deus está sempre com ele? É realmente muito simples. Ele deve pensar no Senhor o máximo que puder – principalmente, é claro, diante do perigo.

Um pequeno estímulo do coração para Deus já é suficiente. Uma pequena lembrança do Senhor, um ato de adoração interior, ainda que em uma marcha ou com uma espada na mão, será plenamente aceita pelo Senhor. Longe de depreciar a coragem de um soldado em situações de perigo, esses breves momentos na presença do Senhor irão fortalecê-lo.

Portanto, que esse jovem concentre sua mente em Deus o máximo que puder. Ele pode habituar-se a este simples exercício – a este pequeno, porém

santo, exercício – pouco a pouco. Ninguém irá percebê-lo. E *nada* é mais fácil do que repetir estas pequenas adorações internas intermitentemente, ao longo de todo o dia.

Tenho fé de que Deus irá ajudar seu filho e você.

20

Chamando de volta a mente distraída

Sua experiência não é incomum. Quase todas as pessoas têm problemas de distração, pois a mente é algo que não para. Entretanto, uma vez que a vontade domina todas as nossas faculdades, ela pode chamar a mente de volta e levar nossos pensamentos a Deus.

Quando iniciei os exercícios, minha mente também era indisciplinada. Por causa desta deficiência, meus primeiros esforços na devoção foram dificultados pela distração e dispersão de minha mente. É difícil superar esses hábitos. Eles até nos afastam do Senhor e arrastam-nos para a terra contra nossa vontade.

Creio que a solução para isso é confessarmos nossas falhas e humilharmo-nos diante de Deus. Não recomendo o uso de muitas palavras nestas orações.

Muitas palavras e longos discursos não passam de oportunidades que levam a mente a distrair-se.

Em vez disso, faça o que eu disse. Fique diante do Senhor. Permaneça em Sua presença como um homem pobre que se senta ao portão de um rico e fica ali à espera. Faça com que sua ocupação seja concentrar sua mente na presença do Senhor.

Se, por vezes, sua mente distrair-se ou afastar-se da presença do Senhor, não se perturbe ou inquiete. A perturbação e a inquietação mais servem para desviar a mente de Deus do que para recompô-la. É a vontade que deve trazer a mente de volta, com tranquilidade. Se você perseverar nisso, o Senhor terá piedade.

Uma maneira de recompor a mente com facilidade nos momentos de oração e preservá-la com tranquilidade é impedir que ela vá muito longe em outros momentos. Mantenha-a estritamente na presença de Deus ao longo de cada dia. Habitue-se a voltar sua mente para o Senhor com frequência. À medida que isso for se tornando um hábito, você achará fácil manter sua mente calma nos momentos de oração e trazê-la de volta quando ela estiver distraída.

Comecemos a praticar esses exercícios com seriedade e oremos uns pelos outros.

21

A solução que inclui tudo

Pelo que vejo em sua carta, sua amiga está cheia de boa vontade para com o Senhor, mas ela quer avançar mais rápido do que a graça. Um cristão simplesmente não pode tornar-se santo de uma hora para outra, independente de sua perseverança e das experiências que ele possa alegar. Recomendo que sua amiga fique sob seus cuidados. Devemos ajudar uns aos outros dando incentivo e, sobretudo, bons exemplos.

Devemos lembrar, sempre que possível, que nosso trabalho diário nesta vida é agradar a Deus e que as demais coisas à parte do Senhor são tolice e vaidade.

Você e eu temos levado uma vida monástica há muitos anos. Será que dedicamos esses anos ao amor

que devemos ter para com Deus? Afinal, foi por Sua misericórdia que fomos chamados e escolhidos. E com que propósito? Para amá-Lo!

Quando me dou conta, por um lado, dos grandes favores que Deus me concedeu – e ainda me concede – e, por outro, vejo como aproveitei pouco essa misericórdia e favor e foi pequeno o avanço que minha vida fez com relação à perfeição, sinto, por vezes, muita vergonha. Entretanto, louve Seu nome, pois, por Sua misericórdia, Ele nos tem dado ainda um pouco mais de tempo. Portanto, sejamos sérios com o Senhor. Prezada irmã, recupere o tempo perdido. Volte, com plena convicção, para o Autor da misericórdia e Criador da graça. Volte para seu Pai que sempre, a qualquer momento, está pronto para recebê-la. E digo mais: Ele irá recebê-la com profunda afeição.

Com um amor transbordante e ativo, renunciemos tudo aquilo que não provém de Deus. Ele certamente merece isso e muito mais. Pensemos Nele continuamente. Depositemos *toda* a nossa confiança Nele. Não tenho dúvida de que logo veremos os resultados. É provável que tenhamos a impressão de que perdemos tudo, menos Cristo; mas, oh, basta-nos receber Sua graça em abundância! Pela abundância dessa graça, podemos fazer todas as coisas. Sem ela, nada podemos fazer senão pecar.

Não há como escapar dos muitos perigos da vida sem a ajuda real e contínua da presença de Deus. Oremos continuamente, então, por isso.

E como orar a Deus sem estar com Ele? E como estar com Ele sem pensar Nele com frequência? E como pensar Nele com frequência sem formar o santo hábito de estar em Sua presença?

Você pode dizer que estou sempre repetindo a mesma coisa. É verdade, pois este é o melhor e mais fácil método que conheço. Nele está a solução para todos os outros problemas espirituais. E, uma vez que desconheço outro método, recomendo que o mundo inteiro siga esse método.

Permita-me colocar a questão nos seguintes termos: antes de podermos *amar*, temos de *conhecer*. Temos de *conhecer* a pessoa antes de podermos *amá-la*. Como manteremos nosso "primeiro amor" pelo Senhor? Conhecendo-O melhor constantemente!

Portanto, como conheceremos o Senhor? Voltando-nos frequentemente para Ele, pensando Nele, contemplando-O. *Consequentemente*, em nosso coração será achado nosso tesouro.

Este é um argumento que merece sua consideração!

22

Sofrimento amigo, dor amiga

Sofrer é sempre doloroso, seja para o corpo ou para a alma. Contudo, por mais que eu saiba que você está sofrendo, não estou orando para que fique livre de sua dor. Entretanto, estou orando. Sinceramente, peço a Deus para dar-lhe força e paciência para suportar sua dor conforme Lhe aprouver.

Deus pregou você em uma cruz. Agora, você pode suportar isso? Procure consolo Naquele que tem sustentado você nessa cruz. Ele trará libertação quando achar que a hora é certa. Busque ao Senhor de acordo com sua força – com força para suportar o máximo possível e o tempo necessário aquilo que Ele lhe tem reservado. Bem-aventurados são aqueles que sofrem com Ele.

Não confie em outro médico; pois, de acordo com minha compreensão, o Senhor guarda consigo

a cura. Ele curará sua enfermidade no Seu tempo. Portanto, deposite toda a sua confiança Nele e você logo descobrirá as consequências em sua recuperação. Muitas vezes protelamos nossa recuperação, colocando uma confiança maior no mundo da medicina do que em Deus.

Tenho observado que até os remédios que ingerimos surtem efeito até onde o Senhor o permite. Quando a dor vem de Deus, então somente Ele pode arrancá-la. O Senhor muitas vezes manda doenças ao corpo para curar a doença da alma.

Console-se com o Médico soberano, que cura tanto o corpo quanto a alma.

Prezada amiga, alegre-se com a condição em que Deus a colocou. Por mais feliz que você possa pensar que eu esteja, eu a invejo. Dores e sofrimentos seriam o paraíso para mim desde que o Senhor estivesse comigo; e os maiores prazeres desta terra seriam o inferno para mim se eu tivesse de experimentá-los sem Ele.

Todo o consolo de que preciso pode ser encontrado no privilégio de sofrer simplesmente porque é desejo de Deus que eu sofra.

Em pouco tempo, estarei com Deus. O que me consola nesta vida é que agora vejo meu Senhor pela fé. Ao contemplá-Lo pela fé, eu realmente vejo tão bem que por vezes digo: "Não creio mais! Eu vejo!". Posso sentir aquilo que a fé ensina; posso

sentir o que a fé vê. Isto, sem dúvida, me dá uma grande segurança. Nessa segurança e nessa prática de fé, viverei e morrerei com Ele.

Portanto, continue sempre com Deus. Estar com Ele é de fato seu único sustento e seu único consolo durante a aflição.

Pedirei ao Senhor que esteja com você.

23

Os caminhos infinitos de Deus

Se todos estivéssemos habituados a estar constantemente na presença de Cristo, todas as nossas doenças seriam consideravelmente aliviadas por essa presença. O Senhor permite, com *muita* frequência, que soframos um pouco.[1] Ele age assim por duas razões: para purificar a alma e obrigar-nos a continuar em Sua presença (ou, se necessário, para trazer-nos de volta – por meio do sofrimento – à Sua presença).

O que você deve fazer diante de suas atuais dificuldades? Apresentar, constante e incessantemente, suas dores ao Senhor. Peça a Ele força para suportar a dor.

[1] Duas das experiências mais traumáticas que um cristão pode ter são: (1) longos períodos de dor e sofrimento intensos e (2) a perda da presença de Deus. O Irmão Lawrence trata desses temas profundos nesta carta.

Mas, acima de tudo, adquira o hábito de entreter-se com o Senhor. Esqueça-se Dele o mínimo possível.

Durante sua dor, adore-O. De vez em quando, ofereça-se a Ele. Nos piores momentos de seu sofrimento, apenas peça a Ele, com muita humildade e muita afeição – deixe-me repetir: com muita afeição –, que faça com que você esteja de acordo com Sua vontade.

Irei ajudá-la como puder em minhas orações. Deus parece ter incontáveis maneiras de levar-nos até Ele. Talvez Sua maneira mais incomum seja esconder-se de você. O que podemos fazer quando não mais conseguimos encontrar o Senhor? A chave está na palavra *fé*. A fé é a coisa – talvez a única coisa – que não irá desampará-la nesses momentos. Deixe que a fé seja seu sustento. O alicerce de sua confiança deve ser sua fé. Em momentos como esses em que Deus parece tê-la abandonado, você deve exercitar sua fé Nele.

Você pergunta a meu respeito. Estou sempre feliz. O mundo inteiro sofre, e aqui estou eu, a única pessoa que merece a disciplina mais dura, sentindo alegrias tão constantes e tão grandes que mal posso contê-las!

De pronto, peço a Deus parte de seu sofrimento; contudo, sei que sou tão fraco que, se o Senhor me deixasse por um único instante à mercê de mim mesmo, seria o homem mais miserável desta vida.

No entanto, nem consigo pensar na possibilidade de Ele me deixar sozinho. Veja, a fé outorga-me uma convicção tão forte – a que os *sentidos* jamais podem dar – de que Ele jamais me abandonará.

Sim, sinto Sua presença continuamente. Mas, se eu tivesse de perder essa sensação, minha fé de que Ele está comigo seria tão forte quanto ela.

Tenha apenas um temor: o temor de deixá-Lo. Esteja sempre com Ele. Que vivamos em Sua presença. Que morramos em Sua presença.

24
Resposta à dor

Sofro ao ver você sofrer tanto. O que me dá certo consolo é que seu sofrimento é prova do amor de Deus por sua vida. Quando você realmente vir seu sofrimento por este prisma, poderá suportar suas dores com mais facilidade.

Como eu disse anteriormente, sou da opinião de que você deve deixar de tomar os remédios e submeter-se inteiramente à soberania e à providência de Deus.

Talvez Ele esteja esperando apenas por essa submissão e confiança Nele. Pense no que eu disse. Afinal, a despeito de sua ansiedade e de seus esforços para melhorar, o mundo da medicina não teve êxito algum no sentido de ajudar você; pelo contrário, a doença tem piorado. Seria tão difícil lançar-se nas mãos de Deus e esperar tudo Dele?

Em minha última carta, eu lhe disse que o Senhor às vezes permite doenças no corpo para que os problemas que existem na alma possam ser curados.

Tenha coragem; tome esta limitação e transforme-a em uma oportunidade.

Achegue-se ao Senhor; não peça a Ele para livrar de sua dor, mas peça força para suportá-la. Peça a Ele para conceder-lhe um profundo e forte amor por Ele. Peça a Ele para que lhe dê tudo aquilo que iria agradar-Lhe. Peça a Ele que lhe conceda o que é de Sua vontade e faça com você aquilo que Ele deseja, desde que isso seja do Seu agrado.

É um pouco difícil fazer uma oração como essa. Ela vai de encontro à natureza da alma, mas é bastante aceitável ao Senhor. É uma doce oração de submissão para aqueles que amam ao Senhor. O amor ameniza as dores. E, quando ama a Deus, o cristão pode sofrer por Ele com alegria e coragem.

Peço que faça apenas isso. Console-se com o Senhor. Ele é o *único* Médico que pode suprir todas as nossas necessidades. O Senhor Jesus é o Consolador dos doentes, o Pai dos aflitos. Ele sempre está pronto para ajudar; porém, Seu auxílio vem de acordo com aquilo que Ele deseja, e não com o que você deseja.

Ele ama você. Ele ama você infinitamente mais do que você possa imaginar. Então, o que deve fazer? Ame ao Senhor. Busque consolo somente Nele.

Espero que você possa aceitar estas palavras. Adeus. Irei ajudá-la com minhas orações, ainda que elas sejam muito humildes, e sempre serei seu no Senhor.

25
A redefinição do paraíso

22 de janeiro de 1691

Louvo ao Senhor por tê-la ajudado um pouco, assim como era seu desejo.

Muitas vezes estive para morrer, e nunca me senti tão contente como naqueles momentos. Consequentemente, não orei pedindo alívio. Pelo contrário, pedi forças ao Senhor para sofrer com coragem, humildade e amor.

Oh, quão doce é sofrer com Deus! Por maiores que possam ser os sofrimentos, aceite todos eles com *amor*. Prezada amiga cristã, sofrer com o Senhor é o paraíso. Estar com Ele sob *qualquer* condição é o paraíso! É possível vivermos na presença do Senhor, até sob as circunstâncias mais difíceis.

Se você e eu quisermos desfrutar a paz do paraíso durante esta vida, devemos habituar-nos a uma conversa familiar, humilde e bastante afetuosa com

o Senhor Jesus. Você deve impedir que seu espírito afaste-se do Senhor, independente de quais sejam as circunstâncias. Você deve fazer com que seu coração seja um templo do Espírito, um templo onde possa entrar para adorar ao Senhor sem cessar.

26
Riquezas sem fim

Como seríamos felizes se todos conseguíssemos encontrar aquele "Tesouro" do qual o Evangelho fala. Todas as demais coisas nada seriam para nós. Quão infinito é esse tesouro. Quanto mais uma pessoa procurá-lo, mais há de encontrar. Quanto mais explorá-lo, maiores serão as riquezas a serem alcançadas. Portanto, não nos cansemos nem desistamos até que tenhamos encontrado e explorado por completo esse tesouro.

Qual será meu fim e no que me tornarei, não sei. Mas estou no ponto em que a paz da alma e o descanso do espírito vêm sobre mim até quando estou dormindo. Ficar sem esta constante sensação de paz seria de fato um sofrimento; mas, com paz no íntimo do meu ser, creio que poderia encontrar consolo até nas piores prisões.

Não, não sei quais são os propósitos de Deus em relação a mim, nem o que está reservado para minha vida. Entretanto, estou tão calmo que não temo coisa alguma. O que poderia temer? Estou com Deus. E ali, com Ele, em Sua presença, é onde permaneço o máximo que posso.

Que todas as coisas sejam para Seu louvor.

27
Pense sempre Nele

Estou contente com a confiança que você deposita em Deus; também espero que Ele aumente essa confiança que agora começou a crescer no seu íntimo.

Não há outro caminho senão depositar sua extrema confiança em um amigo tão bom e tão fiel como Jesus Cristo, pois Ele jamais irá desapontar você, nem neste mundo nem no mundo que há de vir.

Com relação ao irmão a quem você me pediu que escrevesse: se ele tira proveito da perda daquele que lhe é tão querido, se deposita toda a sua confiança em Deus, o Senhor logo irá conceder-lhe outro amigo, um amigo mais forte e mais disposto a servi-lo. O Senhor usa os corações conforme Lhe apraz. Talvez nosso irmão estivesse muito ligado ao outro que perdeu. É claro que devemos amar nossos amigos, mas devemos amá-los sem invadir o amor que Lhe é devido. Nosso amor pelo Senhor vem em primeiro lugar.

Você se lembra daquilo que lhe recomendei? Pense sempre em Deus; faça isso de dia e de noite, no seu trabalho e mesmo durante seus momentos de lazer. O Senhor sempre está ao seu lado. Ele está com você. Quanto a você, jamais deixe-O sozinho. Não acha que seria indelicado de sua parte deixar completamente sozinho um amigo que veio visitar-lhe? Por que, então, Deus é tantas vezes ignorado?

Não se esqueça do Senhor. Pense Nele com frequência; adore-O continuamente. Viva e morra com Ele. Esta é a maravilhosa ocupação de um cristão. Esta é nossa profissão como cristãos. Se ainda não fazemos isso, então devemos aprender a fazê-lo.

Vou procurar ajudar você com minhas orações.

28
Sempre em Sua Presença

Certa vez, o Irmão Lawrence foi questionado por um dos homens que faziam parte de sua comunidade – um homem a quem foi obrigado a responder – sobre os métodos que usara para chegar a este hábito de experimentar Deus. Ele respondeu ao seu superior que desde sua chegada ao mosteiro considerava Deus como o objetivo de todos os seus pensamentos e desejos. Explicou que considerava Deus como o alvo para o qual todos os pensamentos e desejos deviam convergir e no qual todos deviam findar.

No início de seu aprendizado, ele passava as horas destinadas à oração pensando em Deus. Tinha como objetivo convencer sua mente e imprimir profundamente em seu coração a existência divina. Isso foi feito mediante sentimentos de devoção

e pela submissão às verdades da fé, e não por meio do estudo da razão e meditações elaboradas. Por esse método rápido e seguro, ele pôde se exercitar no amor e no conhecimento de Deus. Decidiu usar seus esforços interiores para viver uma constante sensação da presença de Deus e, se possível, jamais esquecê-Lo.

Quando enchia sua mente, por meio da oração, de sentimentos grandiosos com relação ao Ser divino, ele ia trabalhar na cozinha (era cozinheiro na comunidade). Lá, primeiro considerava com cuidado as coisas exigidas por seu cargo – quando e como cada coisa tinha de ser feita. Depois, passava todos os intervalos de seu tempo, e os momentos antes e depois do trabalho, em oração.

Quando começava seu trabalho, ele dizia a Deus, com a confiança de um filho: "Oh, meu Deus, desde que estás comigo e que devo agora, em obediência aos Teus mandamentos, dedicar minha mente a estas coisas externas, peço-Te que me concedas a graça para continuar em Tua presença. Para isso, faze-me próspero por meio de Tua assistência. Aceita todas as minhas obras e recebe toda a minha afeição."

Continuava seu trabalho diário conversando familiarmente com seu Criador, implorando ao Senhor Sua graça e oferecendo-Lhe todas as suas ações.

Quando terminava o trabalho, o Irmão Lawrence examinava o modo como desempenhara suas obrigações. Se achasse que havia feito um bom trabalho,

ele rendia graças a Deus; se achasse o contrário, pedia perdão e, sem desanimar, aprumava a mente novamente. Em seguida, continuava a praticar a presença de Deus como se jamais tivesse interrompido este exercício. Ele comentou: "Portanto, erguendo-me depois de minhas quedas e frequentemente renovando meus atos de fé e amor, cheguei a um estado em que seria tão difícil para mim não pensar em Deus quanto, a princípio, acostumar-me a pensar Nele."

Como o Irmão Lawrence descobriu esta vantagem de caminhar na presença de Deus, era natural que a recomendasse de fato aos outros. Entretanto, seu exemplo foi uma persuasão mais forte do que qualquer argumento que pudesse ter apresentado. Sua compostura era edificante e deixava transparecer uma doce e calma devoção que não fazia outra coisa senão afetar seus observadores. Notou-se que nas horas mais agitadas na cozinha, ele ainda guardava na lembrança – e mostrava inclinação para – as coisas celestiais. Não era apressado nem ocioso; entretanto, fazia cada coisa a seu tempo, com uma calma e tranquilidade de espírito impassível e constante. "Os momentos no trabalho", dizia ele, "não são diferentes para mim dos momentos de oração; e, em meio ao barulho e à algazarra de minha cozinha, enquanto várias pessoas pedem coisas diferentes ao mesmo tempo, tenho Deus com uma tranquilidade tão grande quanto se estivesse de joelhos diante do altar."

29
Au revoir (até à vista)

6 de fevereiro de 1691

O Senhor sabe muito bem o que nos é necessário. O que Ele faz, faz para o nosso bem. Se *realmente* soubéssemos quanto Ele nos ama, sempre estaríamos prontos para receber algo de Suas mãos. Receberíamos o que é amargo ou o que é doce sem distinção.

Qualquer coisa, ou melhor, tudo, iria agradar-nos simplesmente pelo fato de ter vindo do Senhor.

As piores aflições e sofrimentos possíveis parecem insuportáveis *apenas* quando vistos por um prisma errado. Quando os vemos como coisas concedidas pelas mãos de Deus, quando sabemos que é o nosso Pai amoroso que nos humilha e nos aflige, então nossos sofrimentos perdem o sabor amargo. Nosso pranto converte-se em plena alegria.

Que todas as suas ocupações concentrem-se em conhecer a Deus. Quanto mais você de fato *conhecê-Lo*, maior será seu desejo de conhecê-Lo. Uma vez que o conhecimento é uma medida do amor, quanto mais profundo e mais íntimo você for com Ele, maior será seu amor por Ele. E se nosso amor pelo Senhor for grande, então iremos amá-Lo tanto na dor quanto na alegria.

Estou certo de que você sabe que o amor da maioria das pessoas pelo Senhor para em um estágio bem superficial. A maioria das pessoas ama a Deus por causa das coisas tangíveis que Ele concede a elas. Elas O amam por causa de Seu favor. Você não deve parar nesse nível, independente do quanto as misericórdias de Deus foram preciosas para você. Muitas bênçãos visíveis jamais podem levá-la a um lugar tão próximo de Deus quanto um simples ato de fé.

Portanto, busque-O sempre pela fé.

Oh, prezada amiga, o Senhor não está fora de você, derramando favores. Ele está dentro de você. Busque-O no seu íntimo... e não em outro lugar.

Permita que o Senhor seja o único amor de sua vida. Se amamos tão somente a Deus, será que não estamos sendo rudes quando nos ocupamos com coisas insignificantes, coisas que não Lhe agradam e que podem até ofendê-Lo? Seja sábia e tenha receio dessas coisas. Algum dia, o preço delas será alto.

Querida amiga, gostaria de começar agora a consagrar-se ao Senhor com sinceridade? Lance todas as outras coisas fora de seu coração. Somente Deus deve possuí-lo. Peça-Lhe esse favor.

Faça aquilo que estiver a seu alcance, e você logo verá aquela mudança que estava buscando.

Não posso agradecer a Deus o suficiente pela assistência que Ele lhe tem dado.

Espero, pela misericórdia de Deus, o privilégio de vê-Lo face a face dentro de alguns dias.

Oremos uns pelos outros.

O Irmão Lawrence ficou de cama dois dias depois de escrever esta última carta e morreu na mesma semana. De fato, ele reconheceu seu Senhor muito rápido, pois, enquanto estava preso a seu corpo físico, seus olhos da fé raramente olhavam para outra coisa que não fosse o Senhor.

Epílogo

Desde a primeira edição deste livro, e da edição mais recente de *Experimentando a Profundidade de Jesus Cristo*, recebemos inúmeras cartas comoventes de cristãos de todas as partes do país. Não há dúvida: existe um grande número de cristãos por aí insatisfeito. O Cristianismo de hoje não satisfaz, não é suficientemente profundo; todos os seus preceitos são insuficientes.

Estamos publicando estes livros com o intuito de ajudar a saciar a fome que já está tão disseminada. Contudo, também gostaríamos de dizer-lhe uma coisa: Deus não lhe concedeu a presença de Cristo simplesmente para deixá-lo feliz pelo resto de sua vida. Ele o salvou para colocá-lo em Seu reino. E, pelo menos no primeiro século, todos os cristãos tiveram um papel vital na experiência diária e bastante prática desse reino. Eles a chamaram de Corpo de Cristo. Nós a chamamos de Igreja.

Independente do que seja, ela é básica, prática, real. E independente do que seja – embora tenha muitas imitações inferiores (tais como "comunidade", "ir à igreja aos domingos", etc.) –, a vida na igreja é uma experiência que os cristãos desconhecem hoje.

Fica aqui o meu apelo. Em toda a sua busca por conhecer Cristo de um modo verdadeiro e profundo, não esqueça de procurar conhecê-Lo como fizeram os cristãos do primeiro século. *Todos* eles O conheciam no contexto da vida prática na igreja.

Que você possa encontrá-Lo. Mas, que você também possa ter esta nova experiência de conhecê-Lo na experiência diária do Corpo de Cristo.

G. E.

DANPREWAN
EDITORA

Produzido no formato 14x21cm
Capa impressa em supremo 250g
Miolo impresso em papel offset 75g
Impressão
Rotaplan Gráfica e Editora
Impresso no Brasil/ *Printed in Brazil*